PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP

SUSTENTABILIDADE

ODS 4
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NOS DIAS ATUAIS.

Disciplina Sustentabilidade 1s 2019
Turma: ADM-NB9
Prof. Dr. Arnoldo José de Hoyos Guevara

Gustavo Gonçalves Silveira, Laert Cara Lorano, Victor de Caprio Orfão

São Paulo

2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3

CAPITULO 1. EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 4

1.1 - O que é Educação de Qualidade? 4

1.2 - Qual a Importância da Qualidade na Educação? 7

1.2.1 - Benefícios e Impactos de uma Educação de Qualidade em Modo Individual e para a Nação 8

1.3 - Quais os Métodos Utilizados Mundialmente para Obter uma Educação de Qualidade? 10

CAPITULO 2. NECESSIDADES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS 21

2.1 – Por que Precisamos de uma Educação de Qualidade? 21

2.1.1 - Passos Necessários 22

2.2 - Quais as Perspectivas da Sociedade e Autoridade Perante o Tema? 25

2.3 - Desafios Encontrados para a Implementação da Educação de Qualidade ... 28

CAPITULO 3. APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO, CONFORME SUAS NECESSIDADES 30

3.1 - Aplicação da Educação de Qualidade em um País Subdesenvolvido 31

3.2 - Como a Educação de Qualidade Afeta a Sociedade e o Futuro da Nação 41

3.3 - Como Estimular Governos e Pessoas a Obter a Educação de Qualidade 43

CONCLUSÃO 46

REFERÊNCIAS 47

INTRODUÇÃO

Qualidade de acordo com os dicionários atuais é um substantivo feminino que significa

- 1. Propriedade que determina a essência ou a natureza de um ser ou coisa e
- 2. Grau negativo ou positivo de excelência. Tendo em vista essa definição, e acoplada a definição de educação que é o ato de educar, entendemos que Educação de Qualidade é um tema no qual compreendesse o ato de educar pessoas com excelência.

Falar em qualidade da educação é falar de uma nova qualidade, onde o aspecto social cresce juntamente com a cultural e o ambiental da educação, e o que se valoriza não só o conhecimento simbólico, mas também o sensível e o técnico.

Educar, além de ensinar, é formar cidadãos e formar a base para o futuro de uma nação, com aprendizado de qualidade é possível transformar ideias, aprimorar conhecimentos, desenvolver técnicas e criar novas formas de desenvolvimento de um país.

A educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Mesmo na educação formal, que ocorre por intermédio de instituições educativas, a exemplo das escolas de educação básica, são diversas as finalidades educacionais estabelecidas, assim como são distintos os princípios que orientam o processo ensino aprendizagem, pois cada país, com sua trajetória histórico-cultural e com o seu projeto de nação, estabelece diretrizes e bases para o seu sistema educacional.

Atualmente, na era da informação, ter ou não ter acesso à educação faz enorme diferença. E mais: trata-se de encontrar um novo paradigma de vida, de vida sustentável, que possa renovar nossos sistemas de ensino e lhes dar sentido, como sustenta a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Objetivando contribuir para a construção de referências analíticas para a qualidade da educação, o presente texto visa problematizar as múltiplas significações e conceitos relativos à qualidade da educação, bem como indicar dimensões intra e extraescolares que interagem na consecução desse conceito. Compreende-se então a qualidade com base em uma perspectiva polissêmica, em que a concepção de mundo, de sociedade e de educação evidencia e define os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social. De outro lado, o texto ressalta que as finalidades educativas e, portanto, o alcance do que se almeja como qualidade da educação se vinculam aos

diferentes espaços, atores e processos formativos, em seus diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas, bem como à trajetória histórico-cultural e ao projeto de nação que, ao estabelecer diretrizes e bases para o seu sistema educacional, indica o horizonte jurídico normativo em que a educação se efetiva ou não como direito social.

CAPITULO 1. EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Pensar em qualidade na educação nos remete ao sinônimo de excelência, a escola atual deve passar por mudanças profundas, pois os cenários que encontramos hoje é bem diferente dos de tempos atrás. O cenário atual é marcado pela tecnologia, ciências e informática e não podemos negar estes fatores que interferem na educação atual, a escola deve ser um espaço de criação para seus alunos, um ambiente onde a aprendizagem concretize-se para uma sociedade fortalecida e culta.

1.1 - O que é Educação de Qualidade?

A educação de qualidade é um dos 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU, que tem como meta assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Ou seja, é um dos pilares para o mundo atual na questão de desenvolvimento sustentável.

A ONU possui alguns objetivos até 2030, como descritos em seu site que tem a visão de melhoria na educação de qualidade e são ele:

- Garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.
- Garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.
- Assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.
- Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

- Eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.
- Garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.
- Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Dourado at al. (2007), A análise da Qualidade da Educação deve se dar em uma perspectiva polissêmica, uma vez que essa categoria traz implícitas múltiplas significações. O exame da realidade educacional, sobretudo em vários países da Cúpula das Américas, com seus diferentes atores individuais e institucionais, evidencia que são diversos os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, tendo em vista a produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania.

Segundo o Boletim da Unesco (2003, p. 12), a OCDE e a Unesco utilizam como paradigma, para aproximação da Qualidade da Educação, a relação insumos-processos-resultados. Desse modo, a Qualidade da Educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos de ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação à aprendizagem das crianças, etc. Destaca, ainda, que a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos, representados pelo desempenho do aluno.
Segundo a ONU, A educação de qualidade tange em construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos. A premissas e objetivos que a ONU utiliza para alcançar a educação de qualidade são:
Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares

em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.

Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Segundo matéria de 25 de junho de 2019 do site Nova Escola, para o Prof. José Francisco Soares, a "Educação de qualidade para poucos não é qualidade". José Francisco Soares concebeu um indicador que aponta os focos de desigualdade educacionais no Brasil, aplicando recortes de nível socioeconômico, de raça e gênero na aprendizagem.

Para José Francisco Soares, "O Brasil é muito desigual para a gente falar somente sobre a média dos estudantes. Se você não toma cuidado, você vai escondendo uma realidade", e "É preciso colocar a ideia de desigualdade no centro do debate educacional porque não interessa, em um país como o nosso, termos poucos que sabem muito e muitos que sabem pouco".

O Indicador de Desigualdades e Aprendizagens (IDeA), lançado pela Fundação Tide Setubal e por pesquisadores em Educação, foi calculado para os municípios brasileiros e centra seu foco nos alunos que concluíram o 5° e o 9° anos do Ensino Fundamental. Ele aponta o nível de aprendizagem e também a desigualdade de aprendizagem entre grupos sociais – ou seja, por recortes de nível socioeconômico, raça ou gênero. Os dados são tirados da Prova Brasil, no período de 2007 a 2015, medindo o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. A ideia é que o indicador seja "abraçado" por instituições, governos, secretarias, da mesma forma que aconteceu com o Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Adicionalmente, para o Jornal de Brasília, Educação de qualidade é solução para problemas contemporâneos como pobreza, desemprego e baixa renda, violência e fragilidade da saúde. Como parte vital do sistema, o acesso a um ensino de qualidade é um dos pilares do Plano Estratégico do Distrito Federal (PEDF), lançado pela atual gestão. Nesse ramo, dentro e fora das salas de aula, o governo local espera suprir a demanda da população e melhorar alguns pontos, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e a oferta de educação integral, além de reduzir a evasão escolar.

Essas metas estão dentro das batalhas estabelecidas no Plano Estratégico. Dados do Ideb de 2017 apontam que o DF está entre os 10 melhores ensinos públicos do Brasil na avaliação

até o 5º ano. Em relação à avaliação até o 9º ano e o ensino médio, o DF preocupa e ocupa, respectivamente, o 15º e o 13º lugares. Condição que a Secretaria de Educação espera reverter em um período curto.

A partir do plano o GDF pretende, entre 2019 e 2023, aumentar a média do Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental para 6,5 em 2021; dos anos finais do ensino fundamental para 5,3 em 2021; e do ensino médio para 3,9 em 2021.

> "A questão desse olhar específico para as escolas que precisam de mais atenção, de um apoio especial, é para que elas consigam ter mais resultados. É a junção das cinco bandeiras do Educa DF. Acreditamos que elas vão ter um grande impacto no aprendizado".
>
> RAFAEL PARENTE, Secretário de Educação

Sendo assim, podemos definir educação de qualidade como uma porta para o futuro, tendo como base a excelência, sendo uma perspectiva polissêmica, que desenvolve jovens e paralelamente constrói uma nação mais desenvolvida para o futuro e logo entendemos que a educação de qualidade é a base para uma nação desenvolvida que pretende crescer. Investir na educação de qualidade é um dos mais primordiais objetivos de desenvolvimento sustentável para um pais.

Além disso, podemos dizer que a educação de qualidade não é apenas explicar aos alunos com excelência o básico, mas sim ensinar aos alunos desde cedo a ser educado, a ter bons hábitos, veremos mais à frente como o Japão conseguiu aplicar com maestria esse método.

1.2 - Qual a Importância da Qualidade na Educação?

A preocupação dos pais por um ensino de qualidade ressurge ao início de cada ano letivo, pensando se suas expectativas serão de fato atendidas pela instituição em que escolheram confiar o crescimento de seus filhos, pois é feita uma busca acirrada na hora da escolha, levando em consideração valores e o nível qualitativo. Para que os resultados se tornem eficazes, havendo, a concretização da aprendizagem e o bom desempenho dos educadores como cidadãos capazes de enfrentar a realidade social que os cerca.

O conhecimento pela proposta pedagógica é fundamental, pois assim haverá uma maior interação quanto ao trabalho que será desenvolvido, relacionando-o com a meta estabelecida. Informações como os índices de repetência devem ser levados em consideração, uma vez que isso está diretamente ligado à didática que é posta em prática na unidade e se há alguma dificuldade por parte dos alunos, como os responsáveis lidam com essa problemática.

A interação entre pais e filhos é de grande importância, pois assim os pais conseguem acompanhar o progresso de seus filhos, analisarem suas dificuldades, terem uma visão do que está certo e errado, já que a educação não fica só de responsabilidade de fatores externos, mas também pelo fator interno, sendo essa nossa família e o que aprendemos em nossas casas.

Outras fontes alternativas que ajudam na obtenção de um maior aprendizado são cursos extracurriculares, reforços, aulas particulares e atividades de contato ambiental, iniciando desde cedo o contato com valores sustentáveis. É interessante que a escolha de instituição disponha destes recursos para incentivar e mostrar que a educação vai além das matérias ensinadas em aula, e para que não haja altos índices de repetência, priorizando sempre a qualidade dos serviços oferecidos, uma vez que cada aluno é dotado de particularidades específicas, e são seres ímpares perante o contexto escolar; Professores capacitados e preparados para dar dinamismo as suas aulas também é um ponto importante.

A Educação possui impacto em todas as áreas de nossa vida e é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento de renda ou das chances de se obter um bom emprego. Uma boa educação nos prepara para vida como um todo. Por meio dela, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. O direito à Educação de qualidade é básico porque assegura o cumprimento de outros direitos, sem acesso a informações, como podemos saber que temos direito à saúde e bem-estar, ao meio ambiente sadio, a condições adequadas de trabalho, a ser tratados com dignidade?

1.2.1 - Benefícios e Impactos de uma Educação de Qualidade em Modo Individual e para a Nação

- **Combate à pobreza**; quanto mais as pessoas estudarem, mais oportunidades terão no mercado de trabalho; o salário de um pós-graduado é 544% maior do que aquele recebido pelos analfabetos. (Pesquisa Você no Mercado de Trabalho da FGV/Instituto Votorantim). Em todos os níveis de escolaridade a diferença é perceptível pois se todos os estudantes em países de renda baixa deixassem a escola sabendo ler, 71 milhões de pessoas poderiam sair da pobreza, segundo o relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos de 2011.
- **Crescimento econômico**; Os países que priorizam o ensino de qualidade nas últimas décadas, como Coreia do Sul e Irlanda registraram um crescimento econômico acima da média. O relatório da UNESCO mostrou que cada ano adicional de

escolaridade aumenta a média anual do PIB em 0,37%. Essa parece ser um dos fatores mais importantes em um ciclo onde quanto maior a educação, maiores as chances de se conseguir um bom emprego; um bom emprego gera uma renda melhor, o que leva os indivíduos a consumirem mais. O aumento da taxa de emprego e consumo também se traduzem em mais impostos coletados pelo governo, o que em tese, resulta em melhorias sociais.

- **Promove a saúde e diminui a violência**; "O relatório da UNESCO Monitoramento Global de Educação para Todos mostrou que uma criança cuja mãe sabe ler tem 50% mais chances de sobreviver depois dos cinco anos de idade, além de reduzir a mortalidade infantil e diminuir a taxa de fecundidade, a Educação também está relacionada a hábitos mais saudáveis." A desigualdade social é um dos (senão o maior) fatores relacionados à violência. Uma Educação capaz de impactar na diminuição desta desigualdade contribui para uma sociedade menos violenta, além de ajudar a superar a intolerância, sendo ela relacionada a religião e crenças, sexualidade, etnia, etc. "A Educação ajuda a superar estereótipos e intolerância, e a vencer a batalha contra a ignorância" disse o representante da ONU Nassir Abdulaziz Al-Nasser em entrevista ao portal Terra.
- **Garante o acesso a outros direitos**: é por meio do ensino e da educação que se promove o respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais. O acesso à Educação permite que os indivíduos tenham consciência e conhecimento que possuem direitos garantidos por lei e podem exigir que eles se cumpram.
- **Ajuda a proteger o meio ambiente** ao formar cidadãos mais conscientes dos impactos de nossas atividades sobre a natureza, educando as pessoas para decisões sustentáveis, que satisfazem as necessidades presentes sem prejudicar as gerações futuras.
- **Aumenta a felicidade**: uma pesquisa mostra que as pessoas que estudam mais se dizem mais felizes do que aqueles que não estudaram ou não puderam estudar.
- **Fortalece a democracia e a cidadania**, formando cidadãos mais críticos e conscientes de seus direitos e colaborando para que a sociedade cumpra seus deveres cívicos. O estudo da OECD "Quais são os benefícios sociais da Educação?" concluiu que os adultos mais escolarizados também são mais engajados socialmente.

A compreensão de mundo vai além de um diploma, é preciso saber se comunicar, ter o senso crítico de tudo o que acontece a nossa volta, expor ideias e pensamentos, interpretar as

outras pessoas e refletir sobre a vida, atuando de maneira significativa a partir do conhecimento que possuímos. A importância dos estudos é válida independente da classe social.

1.3 - Quais os Métodos Utilizados Mundialmente para Obter uma Educação de Qualidade?

Para começarmos a falar dos métodos utilizados nos países atualmente para alcançar a educação de qualidade tão necessária atualmente como descrita acima no tópico 1.1, devemos entender qual o cenário no ranking mundial de países com melhores educações do mundo.

Em matéria da revista Veja de 2017, eles expuseram um ranking feito pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) , onde o Brasil amarga a penúltima posição, à frente somente do México. Como critérios avaliados pela organização estão o desempenho dos alunos no PISA, a média de anos que os alunos passam na escola e a porcentagem da população que está cursando ensino superior.

O ranking citado acima de 2017 estava da seguinte forma:

1. Finlândia
2. Japão
3. Suécia
4. Coreia do Sul
5. Polônia
6. Alemanha
7. Austrália
8. Estônia
9. Eslovênia
10. Canada
11. Nova Zelândia
12. Islândia
13. República Checa
14. Dinamarca
15. Bélgica
16. Suíça
17. Noruega
18. Holanda
19. Estados Unidos

20. Hungria
21. Irlanda
22. Eslováquia
23. Áustria
24. Grécia
25. Rússia
26. Reino Unido
27. França
28. Espanha
29. Itália
30. Israel
31. Luxemburgo
32. Portugal
33. Chile
34. Turquia
35. BRASIL
36. México

Chegando mais próximo dos dias atuais, em 2018, revista superinteressante realizou uma matéria expondo 4 países que segundo eles *"dão um pau"* na educação brasileira, e junto a matéria eles citam como a educação é feita nesses países e quais os benefícios que isso traz aos estudantes e o porquê é feito dessa maneira, e além disso, comparar todo esse cenário com o Brasil, conforme abaixo:

- **Argentina e França: cinema na escola**
  - **O que tem de especial?** Nos dois países, os alunos de 11 a 18 anos são levados ao cinema, de graça, pela escola. Depois do filme, eles debatem a narrativa, fotografia, iluminação e outros elementos cinematográficos.
  - **Para que isso?** A França e a Argentina são dois polos de cinema muito fortes. Os objetivos são aumentar a bagagem cultural dos alunos, acender o interesse profissional na área e manter o público dos filmes nacionais, para garantir que a indústria continue firme e forte. Na França, onde o projeto já existe desde 1989, a estratégia funcionou: hoje, 34% dos lançamentos cinematográficos no país são nacionais — aliás, o modelo francês incentivou a Argentina a adotar o projeto, no início de 2016.

- **Comparando com o Brasil…** Não existe programa como esse –o máximo é o professor passar um filme em sala de aula. Fora que a produção nacional ainda é muito pequena, se comparada à da França e à da Argentina.

➢ **Finlândia: tudo junto e misturado**

- **O que tem de especial?.** Interdisciplinaridade e integração das matérias básicas em um mesmo assunto, pequena carga horária escolar, mais recreio e menos dever de casa. Também há poucos alunos nas salas, ensinados por professores altamente qualificados de forma personalizada — mais focado nas dúvidas de cada aluno do que no desenvolvimento da sala como um todo. A escola também começa mais tarde na vida, aos 7 anos, e eles têm artes e música, além de matérias de humanidades, como filosofia e sociologia.
- **Para que isso?** Os finlandeses não setorizam o ensino como nós: eles pegam um mesmo assunto e o analisam sob diferentes pontos de vista, envolvendo várias disciplinas. Por exemplo: eles podem estudar a história de alguma guerra e, ao mesmo tempo, calcular a balística das armas usando física, ensinar a topografia da região usando geografia e por aí vai. O resultado é um pensamento crítico e amplo, e não uma coisa fechada em caixinhas.

  Por lá, as crianças também têm permissão para curtir a infância — daí o início da vida escolar ser "tardio". Aliás, por isso mesmo é que há menos dever de casa e mais tempo livre: para a criança ou o adolescente poder se desenvolver com mais calma. As aulas só começam depois das 9h para garantir que os alunos tenham um boa noite de sono e estejam mais aptos a aprender. E o período também dura menos: a aula acaba entre 2h e 2h45.

  A carreira de professor por lá também é uma das mais competitivas do país, principalmente os do Ensino Fundamental: nas escolas públicas, só 10% de todos os candidatos a vagas de professor são aceitos, por ano. Tudo isso gera uma confiança entre pais, alunos e a escola: ou seja, todo mundo sabe que a educação é boa, o que faz o sistema continuar funcionando. E dá certo: há 16 anos, a Finlândia é o país com a melhor educação da União Europeia.
- **Comparando com o Brasil…** Ao contrário da Finlândia, por aqui, a vida escolar começa bem mais cedo — aos 2 anos, a pessoinha já pode estar em ambiente escolar, onde, em geral, risadas e brincadeiras já são desencorajadas desde cedo. O tempo livre também não é muito valorizado: a nova proposta do

MEC quer aumentar o tempo de permanência na escola, de 800 horas anuais para 1.400 horas anuais (o chamado ensino integral), na esperança de melhorar o desempenho dos alunos. Além disso, os professores por aqui não são exatamente os trabalhadores mais valorizados – a maioria ganha pouco e não tem muitos incentivos ou recursos para dar aulas.

- **Japão: política, economia doméstica e organização**
  - **O que tem de especial?** Além das matérias básicas, o Japão tem cursos de economia doméstica, caligrafia, educação física e sociologia, e conta com aulas opcionais de artes, música e esportes. Desde 2016, os alunos também participam de discussões sobre política nacional e de simulações de eleições. Tradição mais antiga ainda é a de os próprios alunos e professores limparem a classe depois da aula — não há faxineiros nas escolas —, e a criançada também recebe aulas de defesa pessoal contra eventuais intrusos, chamadas *sasumata*.
  - **Para que isso?** O objetivo é deixar o aluno preparado tanto para os desafios do dia a dia quanto para entrar na universidade. Às vezes, os japas até exageram — existem cursinhos pré-vestibular que dão aula até de madrugada. Mas, seja como for, esse sistema deu frutos: foi pela educação de ponta que o Japão conseguiu se reerguer depois da Segunda Guerra Mundial. Hoje, o país tem um dos sistemas educacionais mais incríveis do mundo: é a quarta melhor do mundo, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).
  - **Comparando com o Brasil…** Do outro lado do mundo, a importância das artes e dos esportes é bem maior que aqui. E, enquanto o governo japonês inseriu o debate político nas escolas, no Brasil, o projeto de lei (PL) 7180, conhecido como "Escola sem Partido" fez o maior barulho. O objetivo era banir o debate político do ambiente escolar. Foi tanta confusão que, na Câmara dos Deputados, o último parecer sobre o projeto precisou de 12 reuniões pra ser votado e a comissão responsável por ele interrompeu os trabalhos sem decisão nenhuma. Resultado? O projeto está arquivado – no mínimo até 2019. "

Tendo em vista esse trecho da mateira da superinteressante acima, podemos ver que o Brasil ainda está muito atrás de outros países quando o assunto é educação de qualidade, existem diversos métodos de alcançar tal qualidade que devem ser implementados no Brasil

com urgência, pois como vimos, em 2017, o país estava em penúltimo no ranking mundial de qualidade.

Em 2019, o site universia.net expos uma matéria onde nos deu conhecimento sobre como são os sistemas educacionais em alguns dos países mais desenvolvidos no assunto, nela é possível ver que o Japão além de ensinar, desenvolve caráter antes do conhecimento a seus alunos. Segundo o site, no Japão, os primeiros anos da vida escolar de uma criança é dedicado ao desenvolvimento do respeito pelo próximo, compaixão e generosidade, bem como introduzir os conceitos de certo e errado, justiça, autocontrole e determinação. Essas habilidades estabelecem o equilíbrio necessário para ter sucesso dentro da sala de aula e por todo o resto da vida do estudante.

Ainda sobre a matéria do site unversia.net, podemos citar o caso da Finlândia, onde eles citam o método de ensino "menos é mais" onde Os professores na Finlândia gastam cerca de 600 horas anuais dentro da sala de aula e a vantagem disso é que ficar menos tempo parados, falando em frente aos alunos dentro de uma sala de aula, é que os docentes ganham mais tempo para investir em suas próprias habilidades e desenvolvimento profissional, o que tem resultado em uma maior qualidade, e não quantidade, das horas ensinadas. Ou seja, ganho para os professore e ganho para os alunos.

Falando mais sobre como os países desenvolvidos aplicam sua educação, podemos citar a matéria da revista Exame que diz:

> **Lição bem-feita**
> São Paulo – O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apresentou em seu relatório sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) uma série de indicadores para quase todos os países no mundo. Alguns dos dados mostram como está a situação da educação pelo globo. O documento indica, por exemplo, que a Noruega, país mais desenvolvido do mundo, investe anualmente 7,3% de seu produto interno bruto (PIB) em educação. Outro dado é o de taxa de matrícula, que pode superar os 100% quando há matrículas de pessoas mais novas ou mais velhas do que a idade média para cada nível educacional. Confira nas fotos como os 30 lugares mais desenvolvidos do mundo cuidam da educação e também os dados do Brasil, 85º no ranking mundial de IDH.
>
> **1. Noruega**
> Investimento: 7,3% do PIB
> Adultos com, no mínimo, educação secundária: 95,2%
> Taxa de matrícula – educação primária: 99%
> Taxa de matrícula – educação secundária: 110%
> Taxa de matrícula – universidade: 73,8%
> Satisfação com qualidade da educação: -
> Evasão escolar (educação primária): 0,5%

2. Austrália
Investimento: 5,1% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 92,2%
Taxa de matrícula – educação primária: 104%
Taxa de matrícula – educação secundária: 129%
Taxa de matrícula – universidade: 75,9%
Satisfação com qualidade da educação: 67,3%

3. Estados Unidos
Investimento: 5,4% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 94,5%
Taxa de matrícula – educação primária: 102%
Taxa de matrícula – educação secundária: 96%
Taxa de matrícula – universidade: 94,8%
Satisfação com qualidade da educação: 62,8%
Evasão escolar (educação primária): 6,9%

4. Holanda
Investimento: 5,9% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 88,9%
Taxa de matrícula – educação primária: 108%
Taxa de matrícula – educação secundária: 120%
Taxa de matrícula – universidade: 62,7%
Satisfação com qualidade da educação: 60,3%

5. Alemanha
Investimento: 4,6% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 96,5%
Taxa de matrícula – educação primária: 102%
Taxa de matrícula – educação secundária: 103%
Taxa de matrícula – universidade: -
Satisfação com qualidade da educação: 65,6%
Evasão escolar (educação primária): 4,4%

6. Nova Zelândia
Investimento: 7,2% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 83,7%
Taxa de matrícula – educação primária: 101%
Taxa de matrícula – educação secundária: 119%
Taxa de matrícula – universidade: 82,6%
Satisfação com qualidade da educação: 69,9%

7. Irlanda
Investimento: 5,7% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 73,9%
Taxa de matrícula – educação primária: 108%
Taxa de matrícula – educação secundária: 117%
Taxa de matrícula – universidade: 61%
Satisfação com qualidade da educação: 83,6%

8. Suécia
Investimento: 7,3% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 85%

Taxa de matrícula – educação primária: 100%
Taxa de matrícula – educação secundária: 100%
Taxa de matrícula – universidade: 70,8%
Satisfação com qualidade da educação: 61,6%
Evasão escolar (educação primária): 1%

9. Suíça
Investimento: 5,4% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 95,8%
Taxa de matrícula – educação primária: 102%
Taxa de matrícula – educação secundária: 95%
Taxa de matrícula – universidade: 51,5%

10. Japão
Investimento: 3,8% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 81,1%
Taxa de matrícula – educação primária: 103%
Taxa de matrícula – educação secundária: 102%
Taxa de matrícula – universidade: 59%
Satisfação com qualidade da educação: 54,6%
Evasão escolar (educação primária): 0%

11. Coreia do Sul
Investimento: 5% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 85,4%
Taxa de matrícula – educação primária: 104%
Taxa de matrícula – educação secundária: 97%
Taxa de matrícula – universidade: 103,9%
Satisfação com qualidade da educação: 50,5%
Evasão escolar (educação primária): 1,2%

12. Hong Kong
Investimento: 3,6% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 72,3%
Taxa de matrícula – educação primária: 102%
Taxa de matrícula – educação secundária: 83%
Taxa de matrícula – universidade: 59,7%
Satisfação com qualidade da educação: 49,6%
Evasão escolar (educação primária): 0,5%

13. Islândia
Investimento: 7,8% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 91,3%
Taxa de matrícula – educação primária: 99%
Taxa de matrícula – educação secundária: 107%
Taxa de matrícula – universidade: 74,1%
Satisfação com qualidade da educação: -
Evasão escolar (educação primária): 2,5%

14. Dinamarca
Investimento: 8,7% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 99,4%
Taxa de matrícula – educação primária: 99%
Taxa de matrícula – educação secundária: 117%

Taxa de matrícula – universidade: 74,4%
Satisfação com qualidade da educação: 64,5%
Evasão escolar (educação primária): 0,5%

15. Israel
Investimento: 5,8% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 84,1%
Taxa de matrícula – educação primária: 113%
Taxa de matrícula – educação secundária: 91%
Taxa de matrícula – universidade: 62,5%
Satisfação com qualidade da educação: 64%
Evasão escolar (educação primária): 1,1%

16. Bélgica
Investimento: 6,4% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 79,4%
Taxa de matrícula – educação primária: 105%
Taxa de matrícula – educação secundária: 111%
Taxa de matrícula – universidade: 67,5%
Satisfação com qualidade da educação: 62,1%
Evasão escolar (educação primária): 6,6%

17. Áustria
Investimento: 5,5% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 100%
Taxa de matrícula – educação primária: 100%
Taxa de matrícula – educação secundária: 100%
Taxa de matrícula – universidade: 60,2%
Satisfação com qualidade da educação: 63,7%
Evasão escolar (educação primária): 2,3%

18. Cingapura
Investimento: 3,3% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 75%
Taxa de matrícula – educação primária: 101,8%
Taxa de matrícula – educação secundária: 106,9%
Taxa de matrícula – universidade: 71%
Satisfação com qualidade da educação: 91,8%
Evasão escolar (educação primária): 0,9%

19. França
Investimento: 5,9% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 78,4%
Taxa de matrícula – educação primária: 111%
Taxa de matrícula – educação secundária: 113%
Taxa de matrícula – universidade: 54,5%
Satisfação com qualidade da educação: 58,5%

20. Finlândia
Investimento: 6,8% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 100%
Taxa de matrícula – educação primária: 99%
Taxa de matrícula – educação secundária: 108%
Taxa de matrícula – universidade: 91,6%

Satisfação com qualidade da educação: 81,9%
Evasão escolar (educação primária): 0,5%

21. Eslovênia
Investimento: 5,7% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 95,6%
Taxa de matrícula – educação primária: 98%
Taxa de matrícula – educação secundária: 97%
Taxa de matrícula – universidade: 86,9%
Satisfação com qualidade da educação: 72,6%
Evasão escolar (educação primária): 0,5%

22. Espanha
Investimento: 5% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 66,4%
Taxa de matrícula – educação primária: 107%
Taxa de matrícula – educação secundária: 119%
Taxa de matrícula – universidade: 73,2%
Satisfação com qualidade da educação: 59%
Evasão escolar (educação primária): 0,5%

23. Liechtenstein
Investimento: 2,1% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: -
Taxa de matrícula – educação primária: 106%
Taxa de matrícula – educação secundária: 70%
Taxa de matrícula – universidade: 34,4%
Satisfação com qualidade da educação: -
Evasão escolar (educação primária): 18,2%

24. Itália
Investimento: 4,7% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 72,8%
Taxa de matrícula – educação primária: 103%
Taxa de matrícula – educação secundária: 99%
Taxa de matrícula – universidade: 66%
Satisfação com qualidade da educação: 46,7%
Evasão escolar (educação primária): 0,3%

25. Luxemburgo
Investimento: -
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 77,9%
Taxa de matrícula – educação primária: 100%
Taxa de matrícula – educação secundária: 98%
Taxa de matrícula – universidade: 10,5%
Satisfação com qualidade da educação: 64,8%

26. Reino Unido
Investimento: 5,6% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 99,7%
Taxa de matrícula – educação primária: 106%
Taxa de matrícula – educação secundária: 102%
Taxa de matrícula – universidade: 58,5%
Satisfação com qualidade da educação: 76,9%

27. República Tcheca
Investimento: 4,5% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 99,8%
Taxa de matrícula – educação primária: 106%
Taxa de matrícula – educação secundária: 90%
Taxa de matrícula – universidade: 60,7%
Satisfação com qualidade da educação: 71,4%
Evasão escolar (educação primária): 0,4%

28. Grécia
Investimento: 4,1% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 62%
Taxa de matrícula – educação primária: 100%
Taxa de matrícula – educação secundária: 101%
Taxa de matrícula – universidade: 89,4%
Satisfação com qualidade da educação: 47,9%
Evasão escolar (educação primária): 2,6%

29. Brunei
Investimento: 2% do PIB
Adultos com, no mínimo, educação secundária: 63,8%
Taxa de matrícula – educação primária: 108%
Taxa de matrícula – educação secundária: 110%
Taxa de matrícula – universidade: 17,2%
Satisfação com qualidade da educação: -
Evasão escolar (educação primária): 3,9%

REVISTA EXAME

Sendo assim, temos diversos tipos de metodologias descritos acima que podem ser estudados e futuramente implementados no Brasil para alavancar nosso ensino de qualidade. É fato que o Brasil está em uma decadência econômica que impacta profundamente a implementação de uma qualidade na educação, porém, com qualificações e alguns estudos e implementações de metodologia que, notadamente deram certo ao redor do mundo, pode ser um caminho a ser seguindo par ao futuro da nação.

No Brasil atualmente vivemos um cenário não favorável a educação, onde muitos dos recursos que seriam destinados a tal finalidade, por muitas vezes são desviados antes mesmo de chegar ao destino, isso para o setor público, que além desse grave problema, que não afeta somente a educação, mas sim o pais como um todo, desde economia, até saúde e transporte público, entre outro, temos o problema do baixo interesse dos jovens em se educar, o que temos que mudar.

Para o setor privado, hoje em dia vem ocorrendo um processo que vem se agravando principalmente nas universidades. Diversas universidades de renome estão sendo vendidas para fundos de investimentos e investidores, e esses não estão preocupados com os estudos, estão preocupados com o lucro.

No setor privado o que vem acontecendo com essas vendas das universidades é que os novos donos chegam, reformulam todo o método de ensino para um método mais fácil de aprovar os alunos e não terem reprovações, dessa forma faz com que mantenham os alunos lá pelo período determinado do curso.

Além disso as iniciativas privadas, abaixam o preço, facilitam o ingresso no local, diminuem os gastos contratando professores sem experiencias e mais baratos, e demitem os antigos que possuem bagagem e experiencia, enfraquecendo ainda mais a qualidade de ensino. Tendo em vista esse cenário caótico do Brasil, vemos que o país está em um abismo da educação em todos os setores, e é necessária uma mudança urgente, com leis mais severas, com apoio a educação e apoio a cultura além disso. O Brasil precisa ensinar o brasileiro, além das matérias básicas como matemática, português, geografia, história e outras, a serem educados, a ser brasileiro, precisamos aplicar na educação um método eficaz que introduza no aluno além do conhecimento técnico, o conhecimento cultural e histórico do pais.

Para tal ponto citado acima, temos um grande exemplo que é o Japão, como lemos anteriormente na matéria da superinteressante, o japonês é ensinado desde os primórdios na escola a limpar o local onde ele utiliza, a retirar o lixo feito por ele, e podemos ver isso claramente sendo aplicado quando por exemplo, na copa do mundo de 2018, os torcedores japoneses após o jogo recolheram todo o lixo do estádio, ou um outro exemplo mais próximo, na copa américa de 2019 realizada no Brasil, a seleção japonesa deixou o vestiário dos estádios em que jogou 100% limpo e arrumado, isso é reflexo da educação que tiveram desde o começo, isso que faz com que o Japão tenha uma das educações mais evoluídas do mundo.

Figura 1.

CAPITULO 2. NECESSIDADES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Assim como nos velhos tempos o uso da força manual era essencial para os trabalhos rurais, colheitas, etc., hoje tudo isso é feito por máquinas, porém, para que isso aconteça é necessário que alguém estude e crie isso. E para que funcione, é necessário quem as operem. Resumindo, seja para operar ou inventar, é necessário que alguém estude sobre. E a maior parte das habilidades e competências necessárias para que cada um de nós possa atuar, criar ou inventar, é aprendida nas escolas e faculdades.

2.1 – Por que Precisamos de uma Educação de Qualidade?

O motivo de precisarmos de uma educação de qualidade é porque a economia está sofisticada. O valor da educação virou um tipo de mantra, e para que possamos passar do discurso à realidade, é necessário revermos algumas posturas.

"A educação de alta qualidade pode ajudar a transformar países para o benefício de todos nós. Ela ajuda cidadãos a andarem juntos para criar instituições e sociedades mais fortes" - afirma Shukla Bose, coordenadora da Fundação Humanitária Parikrma.

A necessidade de uma melhoria na educação é um consenso para toda as sociedades. Da mídia aos políticos, passando por educadores, empresas, pais e alunos. Todos eles dirão ter um bom sistema educacional é essencial para o desenvolvimento do país e que ainda há um longo percurso para atingir este objetivo. Mas a pergunta que não quer calar é: qual é o caminho?

2.1.1 - Passos Necessários

Para que o país realmente tenha uma educação de qualidade, é preciso implementar uma política pública que envolva todo o ecossistema educacional, com a participação conjunta de líderes políticos, gestores escolares, professores, pais e alunos, empresas e também a própria comunidade em volta das escolas.

O primeiro passo para podermos avançar nesse sentido é contar com diretrizes educacionais, tomadas por um planejamento estratégico com metas para curto, médio e longo prazo. Além de promover avaliações periódicas de resultados. É preciso também consolidar uma rede de relacionamentos, que por meio de colaborações, se descubra novos caminhos para atingir este objetivo.

Os secretários da educação também devem cumprir o papel de articularem este processo. Além de poderem capacitar e analisar os resultados das avaliações, podem promover diálogos democráticos com a sociedade a fim de viabilizar a execução financeira, que estará alinhada ao planejamento estratégico já pré-definido.

Serão também necessários gestores capacitados dentro das escolas, e não indicados por motivações políticas. Sendo assim, estes deveriam ser cargos concursados, experientes e tecnicamente qualificados para cargos de liderança.

Os fatores acima citados são apenas alguns dos que são fundamentais à serem executados para que o país tenha uma educação de primeiro nível. Alguns outros pontos também são de extrema importância para isso, como por exemplo:

- **1.** Políticas públicas bem estruturadas que contemplem diretrizes claras para todas as dimensões do ensino e que envolvam a gestão pública educacional, planejamento estratégico, e avaliações periódicas;
- **2.** Constituição de uma rede de relacionamentos que tenha um olhar sistêmico e promova ações articuladas e integradas com os diferentes stakeholders;

- **3.** Lideranças políticas que sejam capazes de analisar resultados de avaliações externas e internas, promover diálogos para tomada de decisões e fazer articulações com diversas pessoas envolvidas no setor a fim de buscar melhores resultados e promover execução financeira com responsabilidade.
- **4.** Gestores competentes que saibam olhar atentamente para todas as áreas relacionadas à rotina da gestão escolar e que se relacione bem com toda a comunidade, para que possa tomar as melhores decisões;
- **5.** Educadores atualizados, bem formados e motivados que consigam engajar os alunos em processos de aprendizagem significativa;
- **6.** Pais e familiares presentes que prezem por um ambiente familiar e confortável, que demonstrem interesse e acompanhem as crianças e adolescentes sob suas responsabilidades;
- **7.** Comunidade no entorno que reconheça a política educacional como uma política de qualidade, participe e apoie as ações estratégicas;
- **8.** Empresariado local articulado que invista em educação e abra as portas para que os jovens possam desenvolver suas habilidades ao mercado, seja comportamental ou técnica;
- **9.** Relacionamento entre escolas, centros de pesquisas, professores e alunos para que possam ter um intercâmbio de aprendizado e experiências;
- **10.** Comprometimento com o aluno em seu processo de formação para que se sinta motivado e apto a aprender.

Ao observarmos os índices do IBGE divulgados referente aos últimos 3 anos, conseguimos entender por que a educação é uma necessidade da população, conforme abaixo:

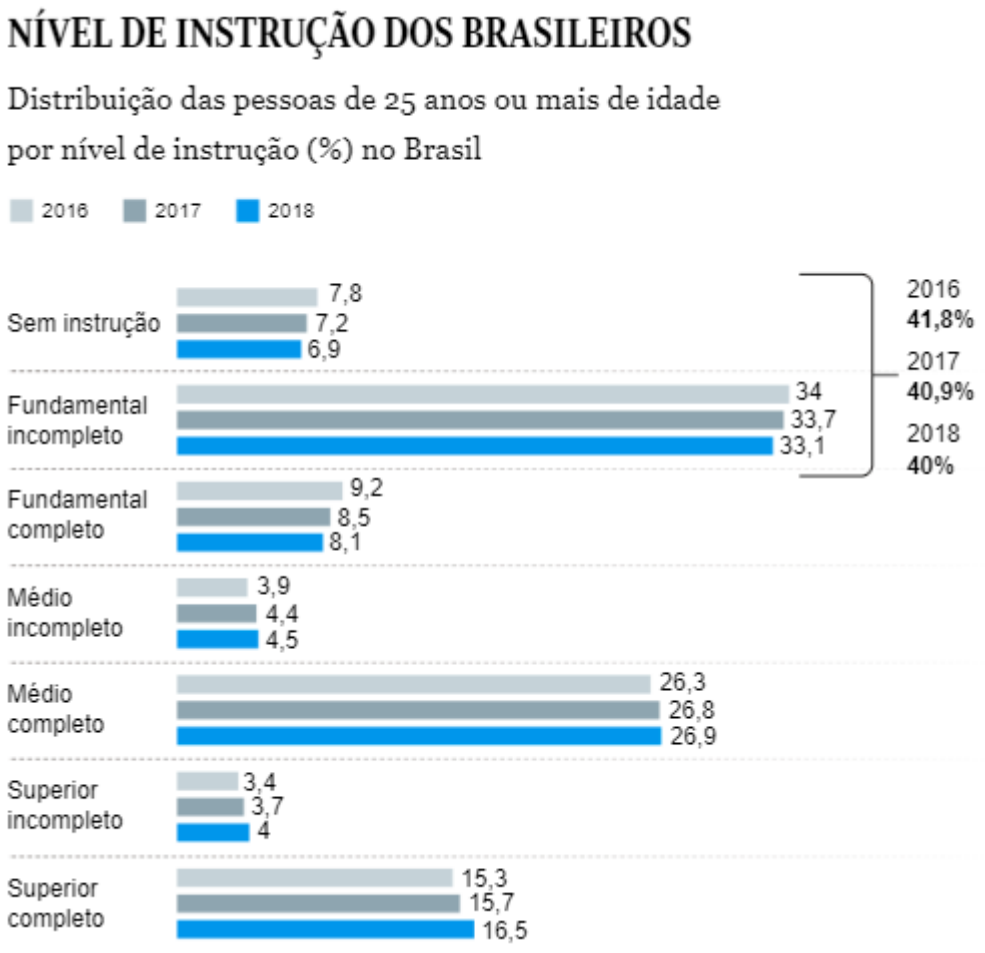

Figura 2. Distribuicão por Nivel Instrucão
Fonte: IBGE

Observando cada etapa da escolarização, o ensino superior foi a que apresentou maior evolução desde 2016, quando começou a ser divulgado o suplemento da educação da Pnad Contínua. Enquanto naquele ano, a taxa de pessoas com 25 anos ou mais com superior completo era de 15,3%, em 2018, chegou a 16,5%.

Segundo o IBGE, o brasileiro cumpre em média 9,3 anos de estudo. Caso completasse todos os níveis de escolaridade até o superior, a média seria 16 anos. Há diferenças entre homens e mulheres nesse indicador. Enquanto o primeiro grupo estuda em média 9 anos, o segundo estuda 9,5 anos.

O indicador também evidencia disparidades importantes entre negros e brancos. Enquanto os brancos têm, em média, 10,3 anos de estudo, os negros têm 8,4 anos. A região Nordeste é onde a população tem menos anos de estudo com 7,9 anos. Os habitantes da região Sudeste estão na ponta oposta com 10 anos de estudo.

2.2 - Quais as Perspectivas da Sociedade e Autoridade Perante o Tema?

Educação é mais um dos temas investigados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A investigação deste tema capta anualmente um conjunto de características sobre a escolarização alcançada pela população e, em especial, sobre os estudantes, o que permite acompanhar ao longo do tempo a situação do analfabetismo e da escolarização no País, assim como do nível de educação da população.

No período de 2007 a 2014 foi mantida a tendência de declínio das taxas de analfabetismo e de crescimento da taxa de escolarização do grupo etário de 6 a 14 anos e do nível de educação da população. O diferencial por sexo persistiu em favor da população feminina.

O nível de instrução cresceu de 2007 para 2014, sendo que o grupo de pessoas com pelo menos 11 anos de estudo, na população de 25 anos ou mais de idade, passou de 33,6% para 42,5%. O nível de instrução feminino manteve-se mais elevado que o masculino. Em 2014, no contingente de 25 anos ou mais de idade, a parcela com pelo menos 11 anos de estudo representava 40,3%, para os homens e 44,5%, para as mulheres.

Em uma era de transformação acelerada como estamos, a qualquer momento podemos enfrentar uma mudança inesperada sobre algum aspecto não previsto.

- **Enfoque na Transformação Digital.** A partir da geração Millennial, o mundo tornou-se conectado a todo momento. Uma rotina sem tecnologia não faz mais sentido. Por isso, os educadores buscam se adequar a uma nova realidade. Apesar de já ser presente no ensino superior, a educação digital ainda está se desenvolvendo no ensino básico. Mas, não basta apenas oferecer salas de aula conectadas e outros dispositivos tecnológicos. É importante investir em metodologias pedagógicas que se encaixam nesse contexto de evolução digital.
- **Coleta e Análise de Dados.** Nesses processos pedagógicos, toda a informação é essencial. No caso, quanto mais recursos uma instituição contar para avaliar seus alunos, melhores serão os resultados. Pensando nisso, muitas instituições de ensino apostam em sistemas de gerenciamento e de análise de dados. Tais ferramentas não focam apenas no desempenho, nas preferências e nos hábitos dos estudantes. A Universidade Brazcubas, de São Paulo, por exemplo, utiliza a ferramentas de análise de um programa chamado Blackboard.

O software permite ao educador analisar o aproveitamento acadêmico dos alunos, assim como o perfil de cada um deles, sua rotina, comparando e acessando outras informações de forma ágil e organizada.

- **Aprendizagem Personalizada.** Em 2019, a proposta de oferecer um aprendizado sob medida para as necessidades e características de cada estudante deve se consolidar. Seu objetivo é explorar o potencial de cada aluno, levando em conta suas experiências e competências. Aspectos como o ambiente de aprendizado, o tipo de conteúdo e a demanda específica para cada estudante devem ser considerados para que a ação se concretize. O professor, então, assume o papel de facilitador, ajudando o aluno a utilizar os diferentes recursos de aprendizagem adequados ao seu perfil.
- **Aprendizagem ativa.** O processo de aprendizado mudou, o aluno já não aceita mais ocupar uma função passiva. O professor passou a ser visto como um tutor e não apenas como um meio de transmissão de conteúdo. Esse modelo de aprendizagem ativa valoriza o trabalho em equipe, o estímulo ao pensamento criativo, a resolução de problemas e a superação de desafios. Diferentes metodologias podem incentivar a autonomia do aluno. Em suma, o desafio das escolas e dos professores é identificar quais tecnologias e estratégias geram melhor resultados.
- **Aprendizagem sócio emocional.** As principais apostas dos especialistas são as disciplinas que priorizam o desenvolvimento de competências socioemocionais. Aqui, se valorizam metodologias que desenvolvem a resiliência, a empatia, o autogerenciamento, a fluência de ideias e a capacidade de expressar emoções. Tais habilidades influenciam o aluno para além do período escolar, sendo importantes para outras esferas da vida acadêmica, profissional e social do aluno.

Atualmente a sociedade possui falta de acesso a educação, podemos ver conforme citado na matéria do G1, conforme abaixo:

O Brasil tem 35% de pessoas em idade de trabalhar que não concluíram o ensino fundamental. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (16) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do primeiro trimestre de 2019.

O ensino fundamental é a segunda etapa da educação básica, voltada à população de 6 a 14 anos, e dura nove anos.

Norte e Nordeste são as regiões com menor índice de escolaridade, ou seja, mais pessoas não concluíram esta etapa de ensino nesta parte do país.

No Norte, 44,1% daqueles com mais de 14 anos não tinham terminado o ensino fundamental. No Nordeste, o índice é de 38,7%.

A região Sudeste é a que concentra maior índice de acesso aos estudos: 29,2% dos brasileiros com mais de 14 anos não tinham concluíram o ensino fundamental, seguida por Centro-Oeste (33,5%) e Sul (34%).

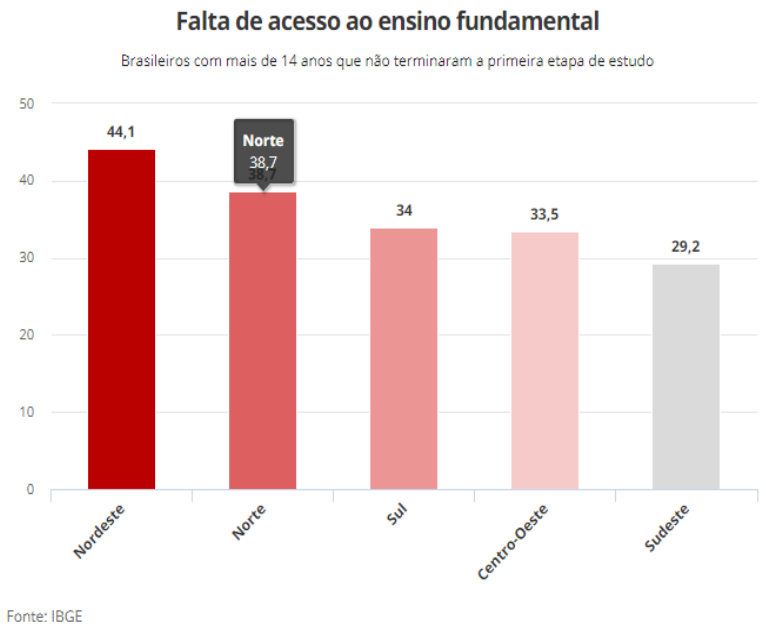

Figura 3. Mapa Primeira Etapa de Estudo
Fonte: IBGE

- **Ocupação e escolaridade.** Os dados ainda apontam que 48% de todos os brasileiros com idade acima de 14 anos no primeiro trimestre de 2019 concluíram ao menos o ensino médio. Entre a população empregada, a maior parte (60,3%) tinham concluído pelo menos o ensino médio, 20,7% tinham o nível superior e 25% apenas o nível fundamental.
- **Desemprego.** A baixa escolaridade pode afetar as chances de emprego do brasileiro. Os dados do IBGE indicam que 5,2 milhões de desempregados procuram trabalho há mais de 1 ano. O desemprego cresceu em 14 das 27 unidades da federação no 1º trimestre. As maiores taxas de desemprego foram observadas no Amapá (20,2%), Bahia (18,3%) e Acre (18,0%), e a menores, em Santa Catarina (7,2%), Rio Grande do Sul (8,0%) e Paraná e Rondônia (ambos

com 8,9%). Em São Paulo e no Rio de Janeiro, as taxas ficaram em 13,5% e 15,3%, respectivamente.

Pesquisas do IBGE mostram que a educação brasileira ainda não é para todos, 40% dos brasileiros com mais de 25 anos não tem ensino fundamental, 2/3 das crianças está fora da creche e analfabetismo, que persiste, é três vezes maior entre os negros.

O módulo de Educação da Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-Contínua), que teve seus dados divulgados nesta quarta-feira (19), mostrou, entre outros pontos, **que a educação brasileira continua longe de ser para todos**. Coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, os dados pintam o retrato de um sistema público que, mesmo perto de universalizar o atendimento no ensino fundamental, ainda não foi capaz de atender às necessidades educacionais de brasileiros de todas as idades.

Direito estabelecido pela Constituição a toda a população, o ensino fundamental ainda não é garantido a todos. **Tanto que o analfabetismo ainda persiste**. No ano passado, havia 11,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais ainda não alfabetizadas, o que perfaz uma taxa de 6,8%. Quanto mais velha a população, maior o índice de analfabetismo.

A dívida histórica do país com a educação de seu povo é ainda maior com a população negra. Enquanto 3,9% da população branca com 15 anos ou mais é iletrada, o percentual sobe para 9,1% entre os negros. Entre os brasileiros analfabetos com mais de 60 anos, 10,3% são brancos. E 27,5% são negros.

Entre outros dados negativos, 40% das pessoas com mais de 25 anos não chegaram a concluir essa etapa da educação básica; 30,7% dos alunos do ensino médio estavam defasados em relação idade/série ou fora da escola. E outros 46% não trabalhavam, não se qualificavam para o trabalho e muito menos trabalhavam.

Embora tenha aumentado de 46,2% para 47,4% o índice de pessoas com 25 anos ou mais que tenham finalizado o ensino médio, essa variação não foi acompanhada de redução na desigualdade racial. Enquanto os brancos constituem 55,5% desse universo, os negros correspondem a 40,3%.

Parte integrante do ensino básico, a educação infantil ainda é para poucos. Segundo o IBGE, 34,3% das crianças de 0 a 3 anos frequentavam creches. E da faixa etária de 4 a 5 anos, 92,4% frequentavam a pré-escola.

2.3 - Desafios Encontrados para a Implementação da Educação de Qualidade

Os principais desafios na educação nos dias de hoje são vários, mas podemos classificá-los como: Pedagógico, Financeiros, Estruturais, Sociais, Culturais e outros.

O desenvolvimento educacional do Brasil está situado entre os últimos no ranking de alguns países avaliados pela OCDE, em 53º lugar. O Brasil mostra o quanto a educação está sendo deixada em segundo plano nas políticas públicas do país. Em algumas regiões o índice de crianças matriculadas em escolas aproxima-se dos 99%, mas isso não significa que o acesso à escola garante o aprendizado. Muitos destes alunos poderão desenvolver ao longo de sua trajetória o analfabetismo funcional. Em regiões que o acesso é menor, a preocupação com a qualidade é maior ainda. Em algumas escolas dessas regiões faltam muitas coisas como materiais escolares, merenda, salas de aula e até professores.

Mesmo aumentando os investimentos em educação, o Brasil ainda tem milhões de crianças fora da escola. Dessas, a grande maioria está concentrada nas regiões Norte e Nordeste, e a desigualdade social reflete esses números. Enquanto no estado de Santa Catarina 99% das crianças e adolescentes tem acesso à educação, no Acre, esse percentual cai para 91,3%.

Um dos maiores desafios na educação hoje é aprender a lidar com a tecnologia e fazer com que ela se transforme em educação. Os professores foram, são e continuarão sendo mediadores indispensáveis no aprendizado, o que não descarta a necessidade de aprender a lidar com a tecnologia. É preciso transformar as ferramentas tecnológicas em potencializadoras do ensino. Além disso, elas devem ser usadas como meio e não como fim na educação.

Os problemas educacionais no Brasil além de muitos, também são complexos e muitas escolas não tem uma estrutura física compatível com as pessoas que atende, prédios pequenos para o número de alunos, falta de espaços para lazer, bibliotecas, quadras e até mesmo muros para garantir a segurança dos discentes.

Em outras, o corpo docente não tem formação superior na área em que atua, e os professores que possuem formação não fazem ou fizeram nenhuma capacitação, tornando assim os seus conhecimentos e métodos de ensino obsoletos.

Na maioria das vezes os recursos financeiros destinados estão abaixo do necessário, que seria cerca de 6% do PIB, conforme indicações da OCDE. Precisamos considerar que o que é destinado à educação, muitas vezes acaba sendo mal utilizado ou desviado.

Em relação ao fator sócio cultural, as equipes pedagógicas não conseguem desenvolver projetos que permitam aos alunos ter contato com a cultura de sua região ou país, como por exemplo levá-los para fora da escola para que tenham contato com as diversas formas de

manifestação cultural existentes em nosso país, entre si, e entre as comunidades da própria cidade.

Pensar na educação e no futuro do país prevê então uma reformulação de todo o sistema educacional, em caráter de emergência, e atentar para a educação infantil que é a base e o futuro da educação que teremos.

O Brasil progrediu expressivamente em relação à educação nos últimas 10 anos, mas ainda temos um longo caminho para atingir um nível considerável para um país desenvolvido. O processo educativo demanda constante atualização, porque novos desafios estão sempre surgindo para as escolas. Os métodos educativos estão em constante adaptação, originando maneiras novas de se aprender. Sendo assim, o papel da escola é de se manter sempre disposta a atualizar e melhorar suas práticas pedagógicas, sendo que uma forma de se alcançar isso é por meio da formação contínua dos professores.

CAPITULO 3. APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO, CONFORME SUAS NECESSIDADES

3.1 - Aplicação da Educação de Qualidade em um País Subdesenvolvido

Aplicar a educação de qualidade em países subdesenvolvidos é um desafio muito grande tendo em vista a dificuldade econômica desses países. Para se obter uma educação de qualidade é necessário investimento pesado a longo prazo. Abaixo temos alguns pontos que o jornal de Brasília levantou de ações que o brasil quer ter para a implementação da educação de qualidade.

O avanço desejado na média do Ideb passa por uma educação de qualidade. O fortalecimento do ensino contempla desde a formação do estudante e a ampliação de alternativas de plataformas de aprendizagem, como a modernização da rede. A Educação tem trabalhado nessas e outras batalhas a partir do Educa DF, o plano estratégico da rede pública de ensino.

Uma das bandeiras que tocam os temas relacionados ao Ideb e à evasão é a “Escola que queremos”, ação lançada em 10 de junho e que espera adesão de 190 escolas. As unidades de ensino foram escolhidas a partir de indicadores de aprendizagem escolar, taxas de aprovação, reprovação e abandono e indicação das coordenações regionais de ensino (CREs).

Essa etapa do Educa DF contempla seis eixos prioritários (pedagógico, gestão de pessoas, tecnologias, gestão escolar, infraestrutura e apoio aos estudantes e cultura, esporte e segurança).

Dentro do eixo pedagógico há previsão de disponibilizar material pedagógico específico para as escolas selecionadas. No eixo tecnológico, a pasta prioriza os centros de ensino selecionados para a conexão à internet. Na gestão escolar, repasses adicionais de recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (Pdaf) estão entre as ações, bem como projetos culturais e esportivos junto aos alunos.

"A melhoria no ensino está muito relacionado às bandeiras. Temos a primeira, "Sempre Aprender", que é justamente a valorização e formação dos profissionais. Não vamos ter uma rede de ensino com ótimos resultados enquanto não tivermos boa formação e profissionais que se sintam valorizados. Temos também a "Excelência para Todos", que fala em reforma e construção de escola. Precisamos criar condições mais favoráveis aos profissionais e alunos", explica Rafael Parente.

- **Melhorias.** Com essas e outras melhorias, o DF espera ampliar para 10% o percentual de estudantes com educação em tempo integral. Com mais alunos dentro das salas de aula, espera-se reduzir o índice de abandono do ensino médio de 6,1% para 5,0%.

  Iniciativas como a implantação de programa para promoção de cultura de paz e de mediação de conflitos escolares para a redução de violências nas escolas, a ampliação da oferta de estágio aos estudantes do ensino médio e a implementação da oferta de itinerários formativos aos estudantes do ensino médio são consideradas chave para ajudar na meta.

  "Se o aluno tem acesso a uma escola mais interessante, com mais estrutura, melhor merenda, tudo isso torna o espaço mais atraente para o jovem e aí ele vai querer ficar mais tempo na sala", reforça Parente

  Segundo o site Pro Futuro, existem 10 barreiras que os países em desenvolvimento precisam passar para alcançar a educação de qualidade, e são elas:

- **Desigualdade.** A população analfabeta do mundo é de 780 milhões de pessoas. Dois terços disso são mulheres. A necessidade de incorporar as meninas da base do ensino primário à educação universitária é essencial para atingir o objetivo da educação universal, mas, infelizmente, o machismo ainda é um flagelo presente que afasta as mulheres da educação. Erradicá-lo é um dos objetivos da Agenda Mundial de Educação de 2030 promovida pela Unesco.
- **Educação primária.** Embora vários organismos internacionais tenham acordado que o objetivo para 2015 seria alcançar o ensino primário universal, isso não foi possível. De acordo com os cálculos feitos pelo UNICEF em 2015, mais de 115 milhões de meninas

e meninos não compareceram a nenhuma escola primária. Embora a cifra tenha sido reduzida desde então, continua sendo uma das barreiras a ultrapassar, uma vez que é essencial garantir uma educação de qualidade para as crianças mais jovens e completar o primeiro ciclo de sua educação.

- **Redes escolares ineficientes.** Pro Futuro aposta na educação digital como forma de incorporar o maior número possível de estudantes em países menos favorecidos. A educação digital é um complemento que ajuda professores e alunos, trazendo-lhes um conhecimento infinito que, graças à tecnologia, é atualizado sem a necessidade de aumentar os custos nos materiais escolares. A necessidade de formar redes escolares eficientes, melhores escolas capazes de acomodar mais estudantes é uma das barreiras a superar antes da primeira metade deste século. A ONU estimou que 250 milhões de crianças que frequentavam a escola saíam sem conhecimento básico em leitura ou matemática.
- **Envolver os pais.** Muitas meninas e meninos abandonam a escola antes de completar os ciclos educacionais devido a pressões familiares. Atender a casa enquanto os pais estão trabalhando para atender aos filhos da casa ou, diretamente, entrar no mercado de trabalho antes da idade legal para contribuir financeiramente são geralmente os motivos mais difundidos. Mais de 250 milhões de crianças entre 5 e 14 anos fazem parte da força de trabalho de países subdesenvolvidos de acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho). A maior parte deles em tempo integral, o restante combina o emprego com sua assistência à classe. Educar os adultos para entender que seus filhos precisam ser treinados para melhorar suas perspectivas de vida é outro dos desafios mais importantes.
- **Falta de democratização.** No início do ano, a ONU sublinhou a necessidade de educar em valores democráticos para alcançar a paz, promover os direitos humanos, o respeito pela diversidade religiosa e cultural e a justiça.
- **Recessão econômica.** A crise econômica tem sido sentida nos países desfavorecidos com virulência especial: reduziu o investimento estrangeiro, reduziu as importações e, sobretudo, provoca fluxos migratórios que enfraquecem a economia local e elevam a idade média da população nesses países. Nestes momentos de fraqueza econômica, os orçamentos educacionais tendem a ser os primeiros a sofrer e, por essa razão, deve haver iniciativas como as do ProFuturo que complementam os esforços de muitas nações ao redor do mundo.

- **Falta de especialização.** Um mundo cada vez mais tecnológico exige um esforço em termos de especialização e treinamento profissional. Outro desafio econômico, mas também de conscientização e informação da população que tem que entender quais serão os desafios e as necessidades do futuro em um mundo em que a força de trabalho está gradualmente sendo substituída pela robótica. Longe desse futuro, em primeiro lugar, é urgente encontrar centros educacionais que se formem em disciplinas profissionais específicas, como a tecnologia da informação ou a gestão de recursos.
- **Falta de docentes.** A falta de recursos econômicos se une à falta de um maior número de professores em todas as áreas. O fluxo migratório atual contribui para isso, muitos professores acabam por emigrar e a falta de recursos educacionais para a formação de mais profissionais.
- **Educação não obrigatória.** Muitos países não observam a obrigatoriedade de frequentar as aulas dentro de suas leis. Os pais não têm que escolarizar seus filhos e, portanto, eles podem não estar matriculados ou participar nos dias que querem ir à aula. Aumentar a conscientização contra o absenteísmo e desenvolver leis a favor da escolaridade obrigatória é um dos principais objetivos para alcançar uma melhoria sensível na educação.
- **Educação gratuita.** Muitos países mantêm taxas de pagamento obrigatórias para todos os seus alunos, independentemente da renda familiar. Isso faz com que muitas crianças parem de frequentar as aulas porque seus pais não podem efetuar esses pagamentos. A Unesco, sob mandato da ONU, já adverte em seu último relatório que esta é uma das barreiras mais importantes para alcançar a escolaridade universal.

Para entendermos melhor o cenário do Brasil, vide os gráficos abaixo:

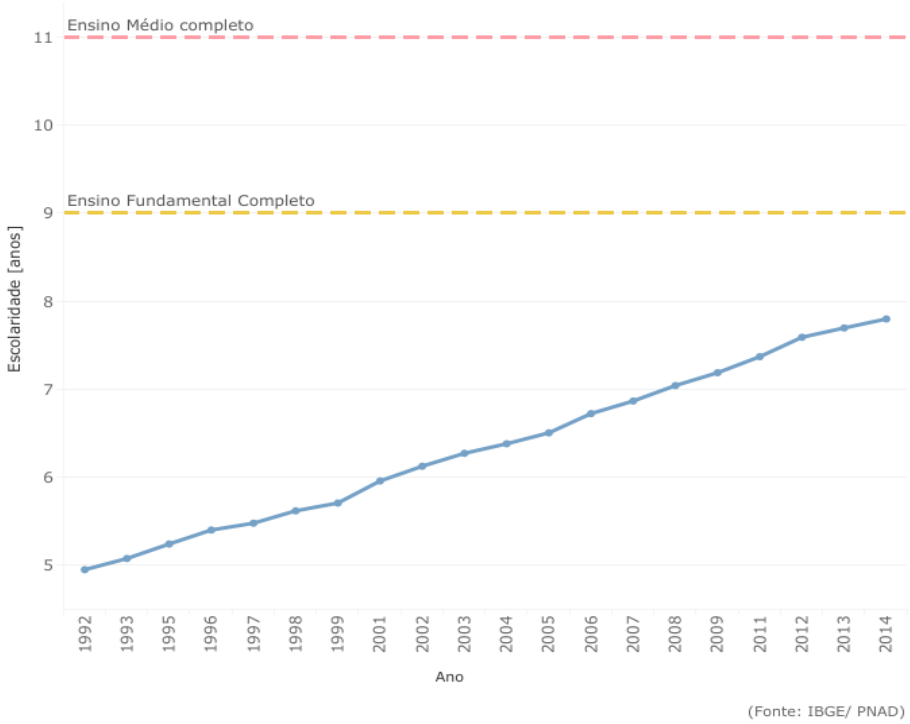

Gráfico 1. Evolução da escolaridade média de brasileiros com 25 anos ou mais
Fonte: IBGE-PNAD

Em síntese, o gráfico exibe em cada ponto a média de anos de estudos de brasileiros com 25 anos ou mais. A referência tem como base a série histórica da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

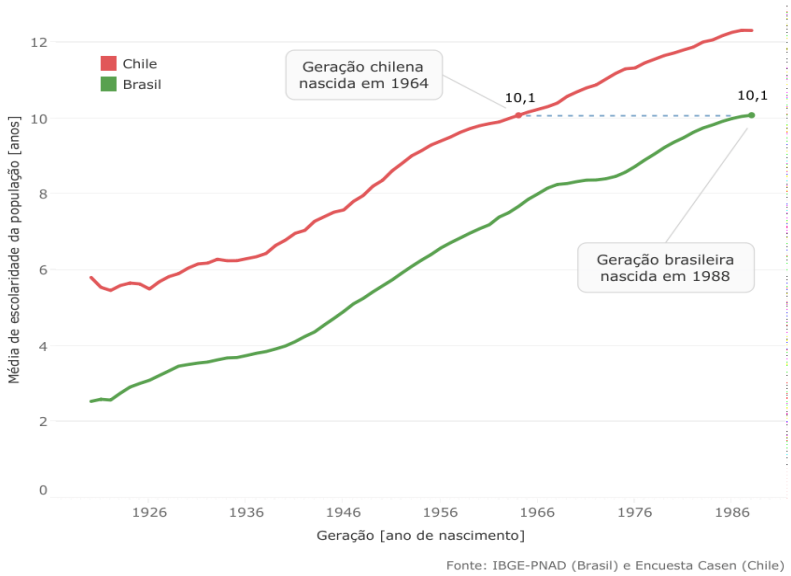

Gráfico 2. Escolaridade média por corte de nascimento
Fonte: IBGE-PNAD

Só para ilustrar: o gráfico exibe a média de anos de estudo alcançados até 2013 pelas pessoas nascidas em cada um dos anos dispostos.

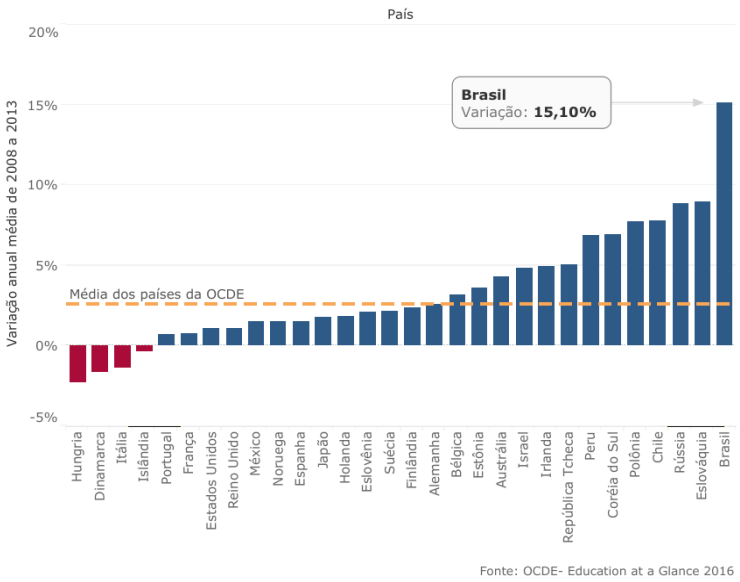

Gráfico 3. Variação do gasto por estudante entre 2005 e 2013
Fonte: OCDE

Em resumo, para cada país foi computada a taxa de crescimento dos gastos por aluno no ensino fundamental e médio. De acordo com a INSPER, o gráfico apresenta o crescimento anual médico observado no período.

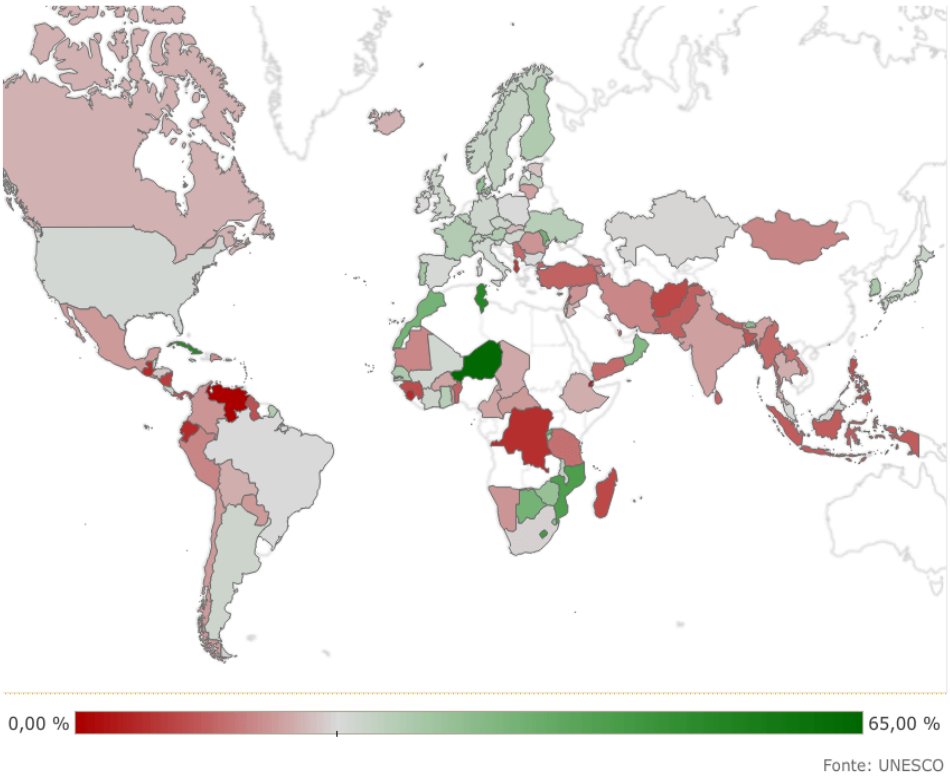

Gráfico 4. Investimento público por estudante (como % do PIB per capita)
Fonte: UNESCO

Só para ilustrar: a gradação de cores ilustra o gasto governamental pro aluno do ensino fundamental. Além disso, exibe o dado mais recente de cada país, de acordo com a UNESCO.

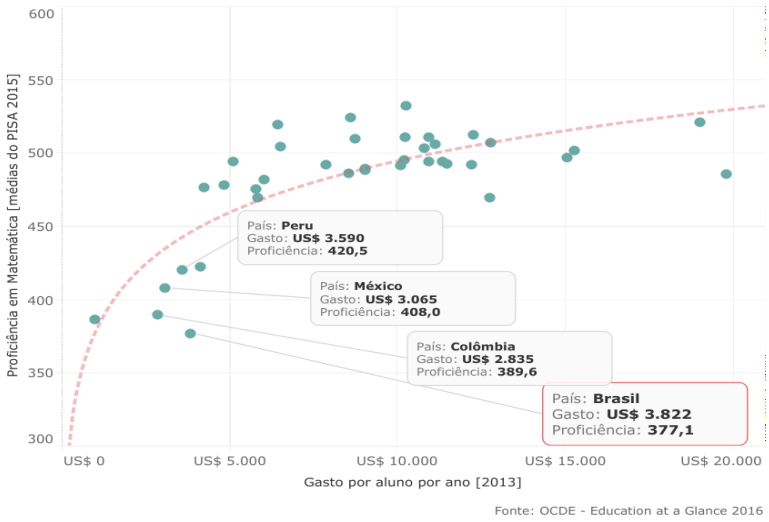

Gráfico 5. Relação entre aprendizado e gasto por aluno
Fonte: OCDE

Em síntese, o gráfico expõe a relação entre a nota de cada país em matemática no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2015 e o gasto anual por aluno do ensino fundamental em 2013.

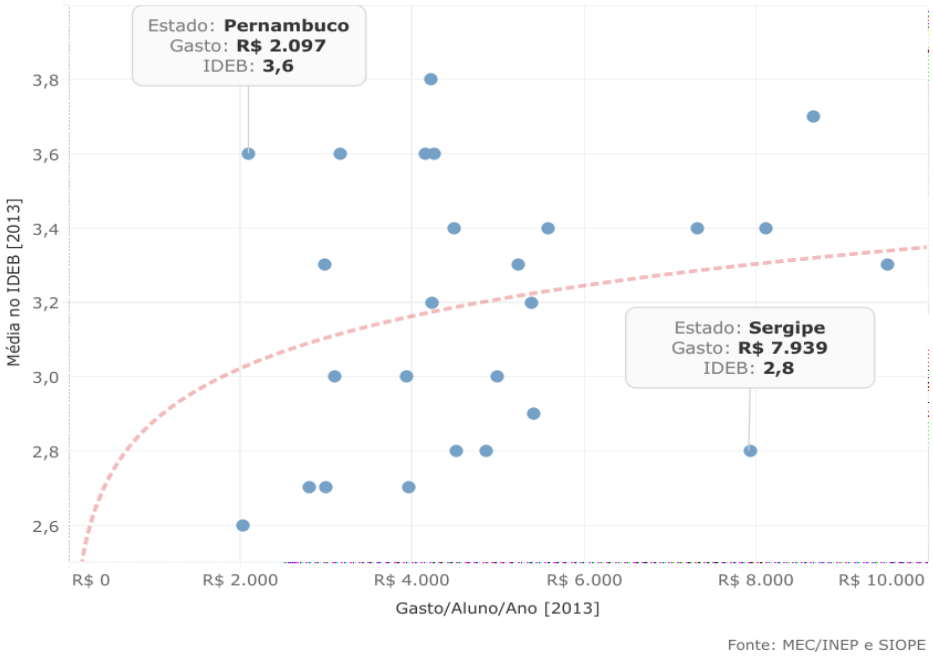

Gráfico 6 – Gasto estadual por aluno x qualidade da educação
Fonte: MEC / INEP e SIOPE

Em resumo, o gráfico exibe a nota média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de alunos do ensino médio da rede estadual em 2013. Além disso, apresenta o gasto estadual por aluno do ensino médio declarado no Siope de 2013.

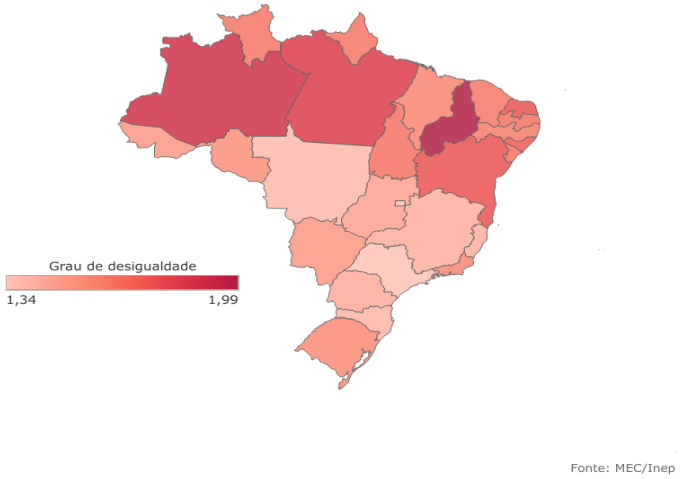

Gráfico (Mapa) 7. Desigualdade de desempenho entre escolas públicas
Fonte: MEC / INEP

Só para ilustrar: o mapa apresenta o grau de desigualdade da qualidade do ensino nos anos iniciais do ensino fundamental entre as diferentes escolas públicas de cada estado. O índice considera escolas estaduais e municipais.

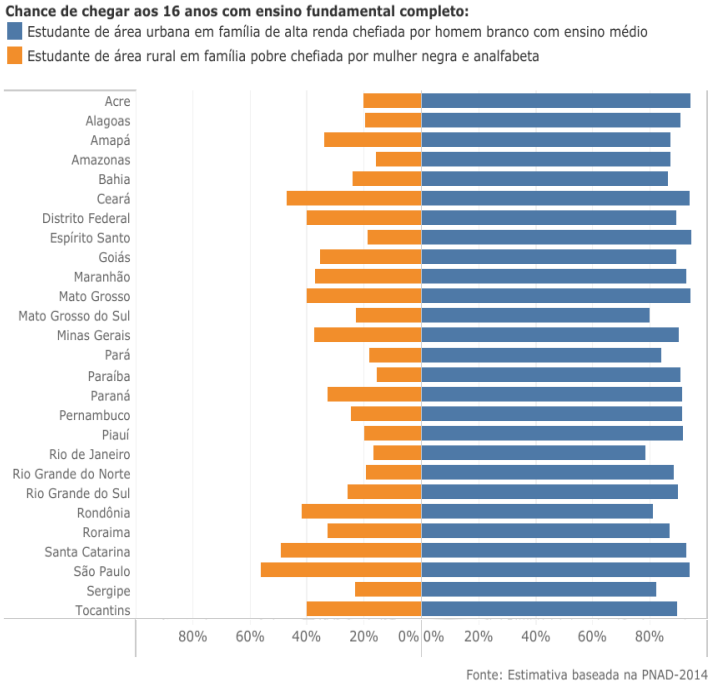

Gráfico 8. Evolução da escolaridade média de brasileiros com 25 anos ou mais
Fonte: PNAD 2014

Só para ilustrar: o gráfico apresenta em cada ponto a média de anos de estudos de brasileiros com 25 anos ou mais. A referência é a série histórica da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

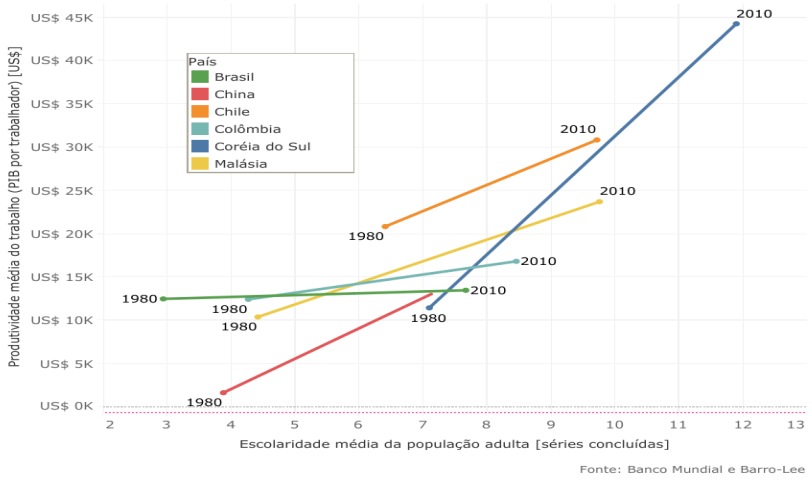

Gráfico 9. Evolução da escolaridade e da produtividade
Fonte: Banco Mundial

Em síntese, o gráfico expõe para cada país, num período de 30 anos (1980-2010), a relação entre a escolaridade média e a produtividade (o PIB gerado por cada trabalhador).

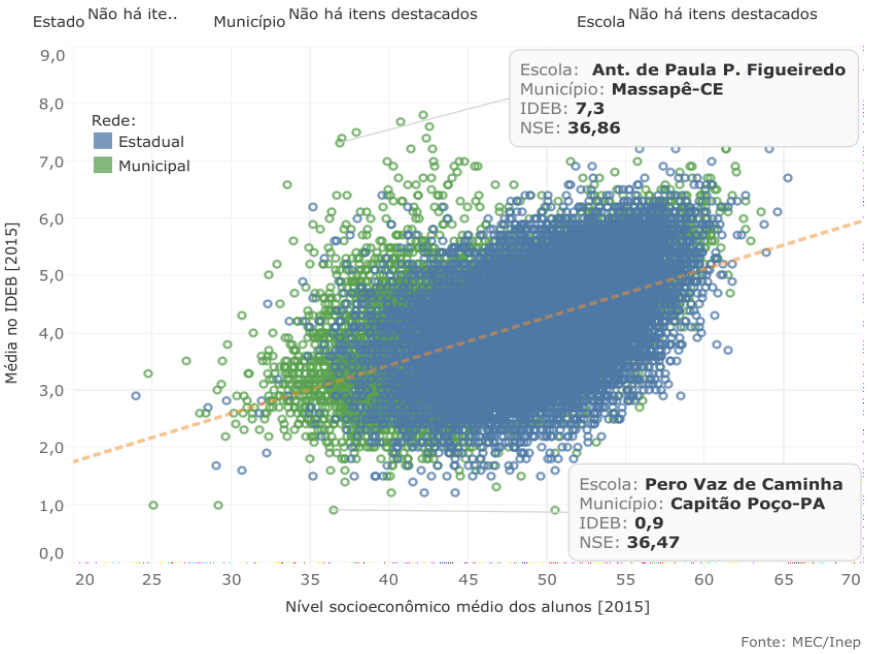

Gráfico 10. Qualidade e nível socioeconômico das escolas
Fonte: <EC / INEP

Enfim, o gráfico demonstrar a nota média de alunos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, apresenta o nível socioeconômico das escolas calculado com base na Prova Brasil, respondida pelos alunos em 2015.

- **Análise dos Gráficos:**

1. A escolaridade cresce devagar

A média de anos de estudo no Brasil tem tido um crescimento sustentado, o que é positivo, mas o país ainda está longe de um nível satisfatório. Em média, as pessoas de 25 anos ou mais não possuem escolaridade maior que ensino fundamental completo, o que é preocupante. A cada 7 anos, o país tem conseguido melhorar a sua escolaridade média em apenas 1 ano.

2. E estamos atrasados

A escolaridade média evolui a cada ano no Brasil, mas esse progresso ainda é insuficiente para que nos equiparemos a um país latino-americano como o Chile, que tem um grau de desenvolvimento um pouco maior. O gráfico mostra a média de anos de estudos alcançada pelas pessoas nascidas em cada ano. A geração nascida em 1988 no Brasil atingiu (até 2013) escolaridade média de 10,1 anos, igual à de jovens nascidos no Chile 24 anos atrás. A escolaridade do jovem brasileiro está uma geração atrás da escolaridade do chileno!

3. O Brasil se esforça para melhorar

O Brasil tem conseguido elevar o gasto público em educação desde a promulgação da Constituição de 1988, e entre 2005 e 2013, o crescimento foi ainda mais intenso. Ao menos no período que precedeu a crise econômica de 2014, o Brasil buscou corrigir seu orçamento educacional para um patamar adequado a seu grau de desenvolvimento. O ritmo de crescimento percentual superou em cinco vezes o de países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), economias com PIB per capita de médio a alto.

4. E hoje temos um orçamento razoável

A despesa governamental brasileira em educação é uma das mais altas da América Latina. O mapa mostra em tons de verde os países onde o gasto percentual do PIB per capita em educação secundária é maior do que o Brasil. Os que despendem menos que nós aparecem em tons de vermelho. O tom intermediário é um cinza neutro escolhido por ser exatamente o do Brasil. Nosso orçamento relativo é melhor que o da maioria dos países latinoamericanos e está em linha com o de alguns países europeus.

5. Mas as despesas trazem pouco retorno

Comparado a outros países participantes do PISA, sistema internacional de avaliação, o aprendizado no Brasil está abaixo do esperado para o seu nível de despesa. No gráfico abaixo, que relaciona o desempenho em matemática com o gasto por aluno, vemos que Brasil gasta mais do que o México, Peru e Colômbia. Os estudantes brasileiros, no entanto, têm aprendizado em matemática inferior ao de alunos destes três países latino-americanos, que também estão abaixo da curva média de desempenho esperado para seus gastos (linha tracejada).

6. Dentro do Brasil o retorno é desigual

O retorno das despesas em educação pública no Brasil também é desigual quando se faz uma comparação entre os estados. Isso se reflete nos dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), criado pelo Ministério da Educação para monitorar a qualidade da educação. Alguns estados com nível de gasto por aluno relativamente baixo (como Pernambuco na faixa dos R$ 2.000) têm tido desempenho melhor que o de outros que gastam quatro vezes mais (como Sergipe). A linha vermelha tracejada no gráfico mostra qual seria a qualidade da educação esperada para cada nível de gasto por aluno.

7. E alguns estados têm desigualdade interna

A intensidade da matriz de vermelho neste mapa indica o grau de desigualdade da qualidade do ensino nos anos iniciais do fundamental entre as diferentes escolas públicas de cada estado. O índice de desigualdade compara as 20% melhores escolas com as 20% piores. Quanto maior o índice, mais desigual será o estado. Há uma tendência geral de que estados de Norte e Nordeste exibam mais desigualdade interna na qualidade do ensino do que no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

8. Vulnerabilidade socioeconômica impõe desafio

Renda, local de moradia, cor da pele e escolaridade dos pais estão relacionados com repetência e evasão escolar. O gráfico abaixo mostra a desigualdade entre perfis de estudantes mais e menos vulneráveis. No estado com maior equiparação, São Paulo, um jovem mais favorecido tem o dobro da chance de terminar o ensino fundamental sem atraso, comparado a um jovem mais vulnerável. No Espírito Santo, estado mais desigual, a disparidade é de um para cinco.

9. O ganho em educação não se reflete no PIB

Apesar de o Brasil estar conseguindo elevar a escolaridade média de sua população, a produtividade média por trabalhador (em parcela do PIB) não acompanha essa evolução. Outros países em desenvolvimento que também aprimoraram o acesso à educação não tiveram esse problema. Neste gráfico, pode-se ver que, em trinta anos, a produtividade no Brasil permaneceu estagnada em US$ 13 mil e foi ultrapassada pela da Malásia, Colômbia e Coreia do Sul.

10. Mas há bons exemplos para seguir

Pontos no gráfico representam 29.496 escolas públicas do Brasil de acordo com o IDEB de 2015 (eixo vertical) e nível socioeconômico dos alunos (eixo horizontal). A linha laranja indica a relação média entre essas duas medidas: alunos com nível socioeconômico mais alto tendem a estar nas escolas com melhor desempenho. A correlação, porém, está longe de ser absoluta. Há escolas com desempenho muito acima (ou abaixo) do que se esperaria pera seu nível socioeconômico. Para ver escolas de cidades e estados específicos, use as caixas de busca. Digite "Sobral", por exemplo, na caixa de município.

3.2 - Como a Educação de Qualidade Afeta a Sociedade e o Futuro da Nação

> A educação é uma maneira ou total de procedimentos educativos encadeados em parte do desenvolvimento do homem, em vista de um fim.

A educação pode preparar e formar uma personalidade, fazer com que o indivíduo desenvolva um saber e agir, integrar-se nas atividades escolares, socializar-se, libertar-se, comunicar-se e orientar. Não é somente na escola que adquirimos educação, a sociedade de qualquer maneira influência o ser humano. A educação é necessária para a formação do indivíduo em meio da sociedade, faz com que o mesmo adquira conhecimentos que podem ser relevantes em sua vida, possibilidades e habilidades. Para se conseguir conhecimento é preciso seguir um procedimento. Podemos adquirir conhecimento fazendo uma pesquisa básica através do avanço a teoria e por uma pesquisa aplicada, onde que se aplica uma informação. O conhecimento pode também se passar de um indivíduo para outro através da comunicação.

- **A educação é uma "arma" poderosa**.

  Através dela nós aprimoramos e desenvolvemos os nossos conhecimentos e nos tornamos um cidadão mais crítico e reflexivo, além disso, temos mais oportunidades de emprego e melhora a nossa qualidade de vida. O mais importante em aprender é compartilhar os nossos conhecimentos com os outros. A educação auxilia em nosso desenvolvimento econômico, social e cultural, sem acesso ao conhecimento, ficamos sem saber dos nossos direitos, meio ambiente, condições adequadas de trabalho e ser tratado com respeito.

- **A educação pode formar uma personalidade** e fazer com que o indivíduo desenvolva o saber. É através dela que uma pessoa se integra nas atividades escolares, se socializa, se liberta, se comunica e se orienta. E não é somente na escola que adquirimos educação: diversos âmbitos da sociedade, de uma maneira geral, podem influenciar o indivíduo nesse sentido.

Para conseguir conhecimento, é preciso seguir um procedimento – seja ele formal ou não. Pode-se adquirir conhecimento através de uma pesquisa básica ou aplicada. O conhecimento também pode passar de um indivíduo para outro através da comunicação.

De acordo com matéria do site G1, construir uma carreira de sucesso e planejar um futuro feliz são desejos comuns a pessoas de todas as idades. Embora cada um busque sonhos à sua maneira o caminho é sempre o mesmo: a educação. Esse é o meio mais seguro para transformar não só uma vida, mas toda a realidade em que se vive.

Todo mundo sabe que as mudanças na vida são inevitáveis. Mas a instrução caminha ao lado desse processo de evolução, pois permite modificar a realidade. Seja intelectualmente, com técnicas, seja pessoalmente, se desenvolvendo enquanto ser humano. Em linhas gerais, a educação é sempre um caminho transformador.

Quem faz mestrado e doutorado, por exemplo, tem muito a contribuir para o mundo da ciência. Mas também tem a educação no sentido lato, que promove o autoconhecimento e o desenvolvimento da inteligência. Essas pessoas levam o significado da palavra para além da técnica. "A inteligência está para a educação assim como a instrução está para o intelecto. Ou seja: a instrução oferece reformas e mudanças, a educação favorece a transformação", define a doutora em Educação, Carmem Bahia.

A educação para transformar deve incluir conteúdos e desenvolver competências que vão além do consciente intelectual. Isso significa que empatia, solidariedade e ética devem fazer parte do currículo de todo bom estudante. E essas qualidades somadas à técnica são responsáveis por uma carreira de sucesso.

- **Transformação ao acesso de todos.**

A educação é indispensável para qualquer pessoa entrar no mercado de trabalho e se desenvolver como profissional. Por acreditar nessa sentença é que Carmem aplaude programas de promoção ao ingresso de estudantes sem renda suficiente para bancar a mensalidade integral de seus estudos, como o Educa Mais Brasil. Desde o berçário à pós-graduação, o Educa Mais cumpre o papel de incluir e fazer a educação estar ao acesso de todos.

O resultado desse trabalho é mais profissionais qualificados e, por consequência, um universo mais colaborativo, competitivo e capaz de criar oportunidades. "A educação é a área mais nobre, mais urgente. Iniciativas como essa melhoram todo o meio em que vivemos. E é esse o meu desejo: que essa gente tenha muitas histórias bonitas para contar. Por meio

de seus estudos, elas busquem mais felicidade e se permitam fazer uma linda leitura de mundo. A educação traz, acima de tudo, esperança."

- **Educação como solução.**

Para o sociólogo Carlos Antônio Monteiro, somente em casos excepcionais se pode imaginar que a educação não seja capaz de transformar vidas e desenvolver um país. Ele concorda que a educação é peça fundamental, mas ressalta a importância de sair também do componente burocrático que é o diploma. O canudo pode até ser o preço do ingresso para entrar no mercado, mas, na verdade, o que vai colocar bem um profissional é o conjunto de habilidades e atitudes durante o seu período de estudante.

Só fazer uma faculdade não basta. O conhecimento é um bem de consumo com prazo de validade, o que torna a atualização uma das obrigações de qualquer profissional que queira encarar o mercado com competência. Por isso, o especialista reforça a importância de nunca parar de estudar, independentemente da carreira escolhida. "Temos que pensar em um modelo de educação para toda a nossa vida, se não a gente acaba ficando para trás", avalia Monteiro.

3.3 - Como Estimular Governos e Pessoas a Obter a Educação de Qualidade

Para que o País realmente tenha uma educação de qualidade, é preciso implementar uma política pública que envolva todo o ecossistema educacional, com a participação conjunta de líderes políticos, gestores escolares, professores, pais, alunos, empresas e a própria comunidade do entorno das escolas.

O primeiro passo, para avançarmos neste sentido, é contar com diretrizes educacionais claras, guiadas por um planejamento estratégico com metas para curto, médio e longo prazos, além de promover a avaliação periódica de resultados. Paralelamente, é preciso consolidar uma rede de relacionamentos que, por meio da colaboração, descubra novos caminhos para a educação. Isso significa envolver nessa teia todos os *stakeholders* da educação.

Aos secretários de educação, por exemplo, cabe o papel de articuladores desse processo. Além de terem a capacidade de analisar resultados de avaliações externas e das próprias escolas, eles precisam promover o diálogo democrático com a sociedade e viabilizar a execução financeira, alinhada ao planejamento estratégico pré-definido.

Na escola, por sua vez, é necessário haver gestores competentes. Não podemos mais ter diretores indicados por motivações políticas – eles devem ser concursados, experientes e tecnicamente qualificados para cargos de liderança. Já os professores precisam ser bem formados, motivados e preparados para a realidade da Educação do século XXI, que tem a

revisão dos tempos e espaços e o protagonismo de seus estudantes como alguns de seus alicerces.

É importante destacar também a participação da iniciativa privada. O desenvolvimento econômico e social do Brasil passa, obrigatoriamente, por mão de obra qualificada capaz de atender às demandas dos mais variados setores. E o empresariado local, que precisa de profissionais com boa formação, pode colaborar com a educação, abrindo a porta do seu estabelecimento para que jovens possam praticar e entender muitos dos conceitos trabalhados no dia a dia escolar.

Esses são apenas alguns dos fatores fundamentais que devem ser trabalhados para que o Brasil tenha uma educação de primeiro nível. Nos itens abaixo, detalho melhor alguns aspectos que, do ponto de vista da complexidade de fatores envolvidos no processo educacional, devem ser contemplados em uma política pública consistente para o setor.

- **Para estimular os governos e pessoas a obterem Educação de qualidade é necessário que o povo lute por isso, proteste, faça greves e exponha o que pode agregar no Brasil tal investimento, que são eles:**
    - **Luta contra a pobreza.** Quanto mais estudar, mais oportunidades surgem no **mercado de trabalho**. Uma pessoa que conclui uma pós-graduação tem mais possibilidades de obter um emprego do que alguém que não estudou. É o que acontece em vários países: quem estuda ganha mais que uma pessoa que não é alfabetizado. Esse impacto é explícito em todos os graus de escolaridade. Se todas pessoas que são estudantes e vivem em países que tem renda baixa terminassem a escola sabendo ler, eles poderiam sair da pobreza.
    - **Auxilia na proteção do Meio Ambiente.** Quando os indivíduos se tornam mais conscientes sobre os impactos que nossas atividades afetam a natureza, ele ajuda a preservar o meio ambiente, a educação ensina as pessoas a decidirem sustentavelmente e satisfazem os deveres presentes sem afetar as próximas gerações.
    - **Ameniza a violência.** Além da pobreza, a desigualdade social é uma das causas que estão relacionados à violência. A Educação pode diminuir essa desigualdade, supera a intolerância e também ajudar a sociedade se tornar menos violenta. Ela ajuda a derrotar a intolerância, ela é fundamental para lidar com a ignorância e a lutar contra estereótipos.
    - **Acesso aos direitos**

A educação permite que as pessoas tenham **conhecimento** de que elas têm direitos garantidos por lei e que podem exigir isso, que deve ser tratado com respeito, é na educação que aprendemos sobre os direitos humanos e nossas liberdades essenciais.

- **Compreendendo o mundo**

  A importância de compreender o mundo é para qualquer ser humano. A educação torna as pessoas mais críticas e conscientes trazendo ótimos resultados, colabora no crescimento econômico do país e promove a igualdade social. É uma prioridade, é muito mais que um modo de abrir portas para trabalho.

Sabe-se que, hoje em dia, as chances de se vencer na vida estão diretamente ligadas ao nível de instrução da pessoa, ou seja, quanto mais se estuda maiores serão as perspectivas para o futuro. Entretanto a educação vai muito mais além, ela é capaz de transformar a vida das pessoas, tanto na prospecção de um futuro melhor, como dito anteriormente, quanto na elevação do próprio ser social, garantindo que esse tenha conhecimento para absorver, interpretar e discorrer sobre novas experiências.

Além disto, deve-se perceber o grande potencial que a educação possui na capacidade de garantir uma característica de reflexão nas pessoas. Para isso, pode-se fazer uma análise de fatos semelhantes que ocorreram no passado a fim de se evitar que essas situações venham a prejudicar o futuro. Acima de tudo, a educação permite que o indivíduo tenha opinião evitando que este venha a ser manipulado em qualquer ocasião por qualquer tipo de pessoa que tenha interesse nessa ação.

Um indivíduo ciente do valor da educação tem a exata noção do que essa representa, não só no particular, mais em toda a sociedade. Por isso, deve-se cobrar para que a educação seja disponibilizada a todos e lutar para que essa seja digna de qualidade e padrões aceitáveis, pois somente assim haverá conscientização, elitização e politização de uma sociedade num todo, de modo que as oportunidades sejam abertas de maneira competitiva e unânime, e não somente por privilégios de poucos.

Uma educação de qualidade deve ser tida como instrumento para um bem maior, no qual uma sociedade inteira tenha plena consciência de seus atos e também dos impactos que suas decisões representam, ou venham a representar, em uma comunidade. Além disso, é objetivo da educação promover sinergia para que todas as conquistas sejam elevadas e também contínuas permitindo sempre melhora para todos os envolvidos.

No mercado de trabalho a educação deixa de ser objeto de utopia e passa puramente para uma necessidade feroz na qual, hoje em dia, se percebe infelizmente que quem não a possui é deixado para traz. Bons cursos, graduação e pós são requisitos que daqui um tempo mínimos para uma carreira de sucesso com boas opções e salários. Portanto, a necessidade se capacitar é imediata, tal como a de se lutar para que essas oportunidades sejam de qualidade e disponibilizadas a todos que tenham interesse em prosperar.

São inúmeros os precedentes históricos que demonstram grandes conquistas alcançadas por meio de iniciativas que partiam de pessoas intelectualizadas, tal como a Revolução Francesa, matriarca do pensar em direitos humanos por exemplo. Através dessa reflexão, não podemos nos desprender das conquistas já efetuadas e também daquelas que possam ainda ser feitas por meio de um pensar instruído, político e conciso de suas prospecções.

Por fim, deve-se refletir, acima de tudo, que a educação deve ser utilizada para um fim nobre ignorando qualquer possibilidade de se vir a tirar proveito daqueles que não a possuem. Ou seja, deve-se buscar a excelência da informação para todos que, de alguma forma ou outra, se beneficiem mutuamente da boa educação. As pessoas que assim fizerem estarão dignas e merecidas do bom mérito de uma educação de qualidade.

CONCLUSÃO

A necessidade de melhorar a educação brasileira é um consenso em toda a sociedade. Da mídia aos políticos, passando por educadores, empresas, pais e alunos, todos dirão que um bom sistema educacional é essencial para o desenvolvimento do País e que ainda temos um longo percurso até alcançar esse objetivo. A grande questão é: qual o caminho? Quais os passos para, de fato, dar um salto de qualidade na educação brasileira?

A lei da reforma do ensino médio, sancionada há alguns dias pelo presidente Michel Temer, é uma iniciativa criada com essa intenção. Um de seus méritos é ter trazido novamente à tona o debate sobre o ensino, mas o aperfeiçoamento da educação requer um olhar mais amplo. Tendo em vista todos os pontos levantados, e matérias analisadas, chegamos a conclusão que a educação de qualidade é primordial para o desenvolvimento futuro de um pais e que para os países subdesenvolvidos o caminho é longo e árduo tendo em vista todas as dificuldades que são encontradas em todas as áreas.

A solução para a população é protestar e exigir seus direitos, seu direito de educação de qualidade além dos outros e forçar os governantes a se empenharem em tal ponto.

Por fim, Educação de qualidade é solução para problemas contemporâneos como pobreza, desemprego e baixa renda, violência e fragilidade da saúde.

"A Educação pode não ser a solução mais sem Educação não há solução"
PAULO FREIRE

REFERÊNCIAS

[1] ALLAN L. Como alcançar uma educação pública de qualidade. EXAME, 2017. Disponível em: https://exame.abril.com.br/blog/crescer-em-rede/como-alcancar-uma-educacao-publica-de-qualidade/

[2] AZEVEDO, B. Entenda a educação no Brasil em 10 gráficos. 2018. Disponível em: https://conexaoestudante.com.br/entenda-educacao-no-brasil/

[3] CAD. CEDES, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04e

[4] D´ANGELO, H. Esses 4 países dão um pau na educação brasileira. Super Abril, 12 dez 2018. Disponível em:https://super.abril.com.br/ideias/esses-4-paises-dao-um-pau-na-educacao-brasileira-entenda-por-que/

[5] DE OLIVEIRA, C. Pesquisa IBGE mostra que educação brasileira ainda não é para todos. Rede Brasil Atual, 2019. Disponível em: https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/06/pesquisa-ibge-mostra-que-educacao-brasileira-ainda-nao-e-para-todos/

[6] DUARTE, V. A importância da escolha por um ensino de melhor qualidade. Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-escolha-por-um-ensino-melhor-qualidade.htm

[7] EDUCA MAIS BRASIL. Como a educação é capaz de criar oportunidades e transformar vidas, 2017. Disponível em: http://g1.globo.com/especial-publicitario/educa-mais-brasil/estudar-para-transformar/noticia/2017/07/como-educacao-e-capaz-de-criar-oportunidades-e-transformar-vidas.html

[8] FERNANDEZ, L., Ferreira, J. A qualidade da educação: perspectivas e desafios.

[9] FUENTES, A. Em ranking da educação com 36 países, Brasil fica em penúltimo, VEJA, 2017. Disponível em: https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/em-ranking-da-educacao-com-36-paises-brasil-fica-em-penultimo/

[10] GUIA DE CARREIRA. A educação é a arma para mudar o mundo. Disponível em: https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/a-educacao-e-a-arma-para-mudar-o-mundo-2/

[11]http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3086/1/FPF_PTPF_12_084.pdf

[12] INEP. A Qualidade da Educação. Disponível em: https://www2.unifap.br/gpcem/files/2011/09/A-Qualidade-na-educacao-DISCUSS%c3%83O-N%c2%ba-24.pdf

[13] INSPER. A educação no Brasil em 10 gráficos, 2018. Disponível em: https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/a-educacao-no-brasil-em-10-graficos/?fbclid=IwAR11BY825MGZAxxZ3wFZM66bKghCf_5uYaMGjLsFcIy6vPVN3hhne9whnEs

[14] IPF. Acervo Instituto Paulo Freire. Disponível em:

[15] MONTEIRO, R. A importância de uma educação de qualidade. Política Livre, 2013. Disponível em: http://www.politicalivre.com.br/artigos/importancia-de-uma-educacao-de-qualidade/
[16] ONU. ODS 4 Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/
[17] PEDF. Ações para uma educação de qualidade. J. de Brasília, 2019. Disponível em: https://jornaldebrasilia.com.br/cidades/acoes-para-uma-educacao-de-qualidade/
[18] PROFUTURO. 10 barreiras a superar para melhorar a educação nos países em desenvolvimento, 2017. Disponível em: https://profuturo.education/pt/2017/11/14/10-barreiras-a-superar-para-melhorar-a-educacao-nos-paises-em-desenvolvimento/
[19] REPUBLICA CONTEÚDO. As tendências para a educação em 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/16/35percent-dos-brasileiros-com-mais-de-14-anos-nao-completaram-o-ensino-fundamental-aponta-ibge.ghtml
[20] RODRIGUES e Silva, L. Desafios encontrados na atualidade pela educação no Brasil. Brasil Escola**.** Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/desafios-encontrados-na-atualidade-pela-educacao-no-.htm
[21] SOBRAL, L. Como os países mais desenvolvidos cuidam da educação., EXAME, 2016. https://exame.abril.com.br/mundo/como-os-paises-mais-desenvolvidos-cuidam-da-educacao/
[22] TINOCO, D. Educação de alta qualidade pode ajudar a transformar países para o benefício de todos. Globo, 2014. Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/educacao-360/educacao-de-alta-qualidade-pode-ajudar-transformar-paises-para-beneficio-de-todos-afirma-educadora-indiana-13841975
[23] UNIVERSIDADE BRASIL. Conheça 4 países com os melhores sistemas educacionais, 2019. Disponível em: http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2016/10/24/1144860/conheca-4-paises-melhores-sistemas-educacionais.html#
[24] VIDAS RARAS. Qual é a importância da educação? Disponível em: http://www.vidasraras.org.br/site/politicas-publicas/424-qual-e-a-importancia-da-educacao
[25] YOSHIDA S.. Educação de qualidade para poucos não é qualidade. Nova Escola, 2019. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/18019/educacao-de-qualidade-para-poucos-nao-e-qualidade